

À DERIVA NO CENTRO

A FESTA E O DIREITO À CIDADE

Estudo Preliminar

À DERIVA NO CENTRO
a festa e o direito à cidade.

Carolina Tavares de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação II

Orientador: Luiz Felipe da Cunha e Silva

Rio de Janeiro

2022

A night-time photograph of a crowded street. The scene is dominated by a strong blue light, likely from stage lighting or neon signs, which casts a deep blue glow over the entire scene. In the foreground, a dense crowd of people is visible, their forms mostly in silhouette against the blue light. Some individuals are looking towards the camera, while others are looking away. In the background, a multi-story building with several windows is visible. Some windows are lit from within, and others appear to be dark. A few umbrellas are visible, suggesting it might be raining or has recently rained. The overall atmosphere is one of a lively, possibly celebratory or protest-related, event. The text "[ao victor, aos meus amigos e à minha mãe]" is overlaid in the center of the image in a white, serif font.

[ao victor, aos meus amigos e à minha mãe]

[resumo]

O presente trabalho discute sobre como o esvaziamento dos centros urbanos permite a apropriação dos espaços da cidade para além do projeto tradicional - racional e produtivista - por grupos que reconhecem entre si uma identidade coletiva e, sob a sensação de liberdade que a noite possui, encontram nos espaços esquecidos do Centro um lugar para celebrar e pertencer ao tecido urbano, reivindicando o direito à cidade.

palavras - chave:

encontro; festa; rua; direito à cidade;

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

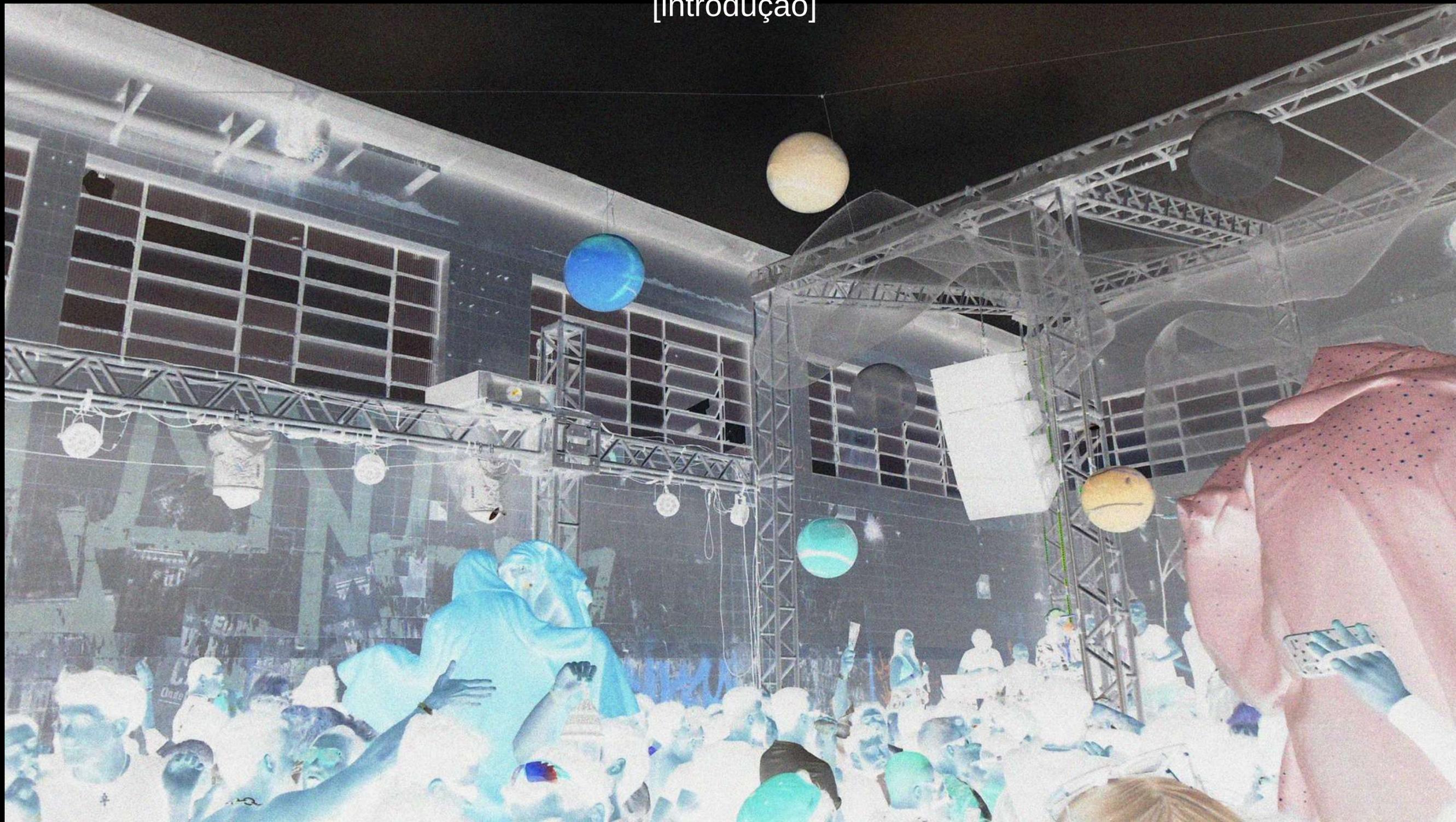
5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

6. ANEXOS

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

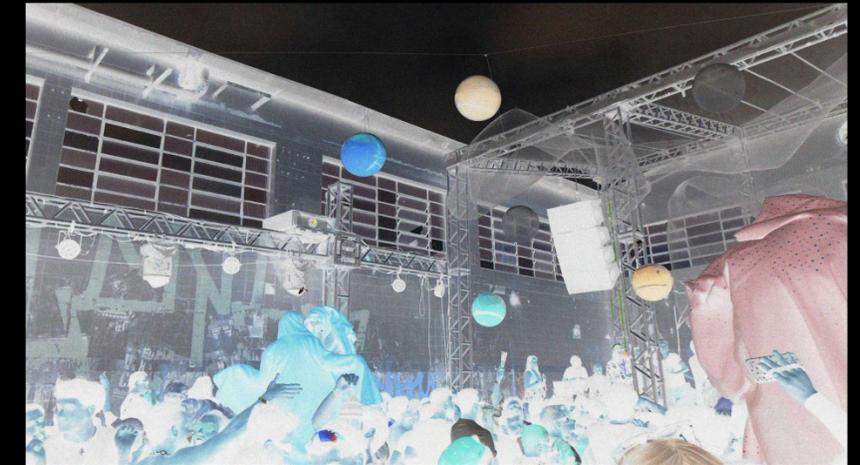
[introdução]



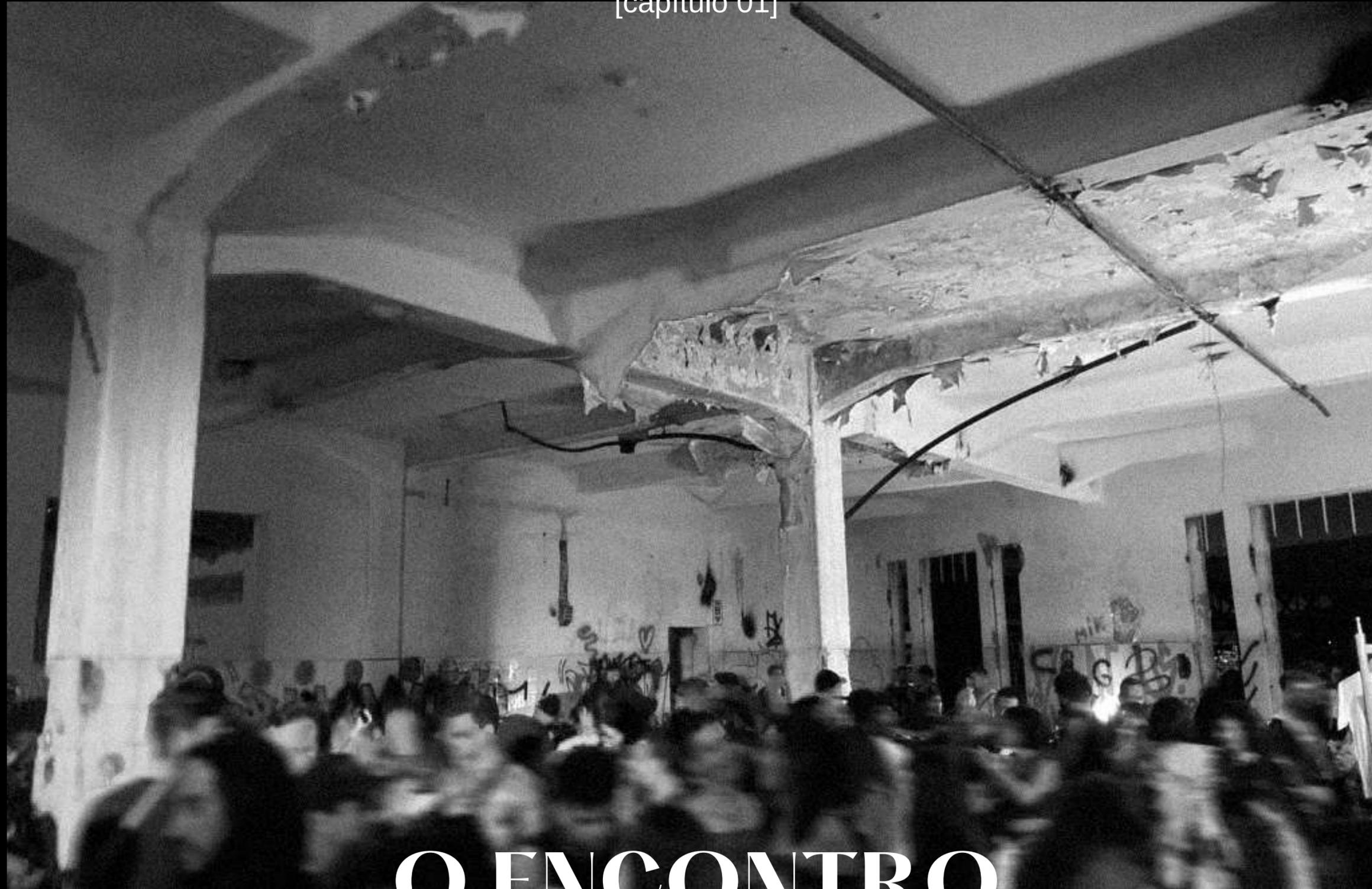
[inquietações pessoais]

O trabalho surge a partir de uma inquietação pessoal, na tentativa de tentar entender porque é nos espaços abandonados da cidade, na maioria das vezes, no centro, onde um grupo de pessoas se reúne para festejar ao som de uma música alta, rápida e efervescente: a música techno.

E, a partir das minhas experiências, posso dizer que há algo de bonito: mais do que festejar, o encontro funciona como um ritual e é importante que aconteça com frequência para reafirmar que ainda há; que resiste.



Festa Blum, São Paulo, 2021. Acervo pessoal.



O ENCONTRO

O encontro

[2]

E, por falar em encontro, existem dois tipos de encontro: o permitido e o dificultado. O permitido é aquele que acontece em espaços tradicionais como bares, boates, casas de shows e teatros. Nesse encontro, há regras de comportamento implícitas e, na maioria das vezes, você só acessa mediante pagamento, isso quando não há um segurança na porta responsável por dizer quem entra e quem não.

E existe o encontro dificultado - ou quase improvisado. É a festa que acontece em ruínas de armazéns e fábricas, baixios de viadutos, trilhos desativados, terrenos baldios e estacionamentos. Não existe um “dress code” e se você quiser vestir apenas um manto de tule, não há queixas. A música que toca não é a que se ouve nas rádios e é aquela que muitos podem definir apenas como um barulho mas, na verdade, se trata da música techno que tem suas origens junto ao declínio de Detroit e dialoga com os sons e ritmo intenso da vida na cidade.



Festa Blum, São Paulo, 2021. Acervo pessoal.

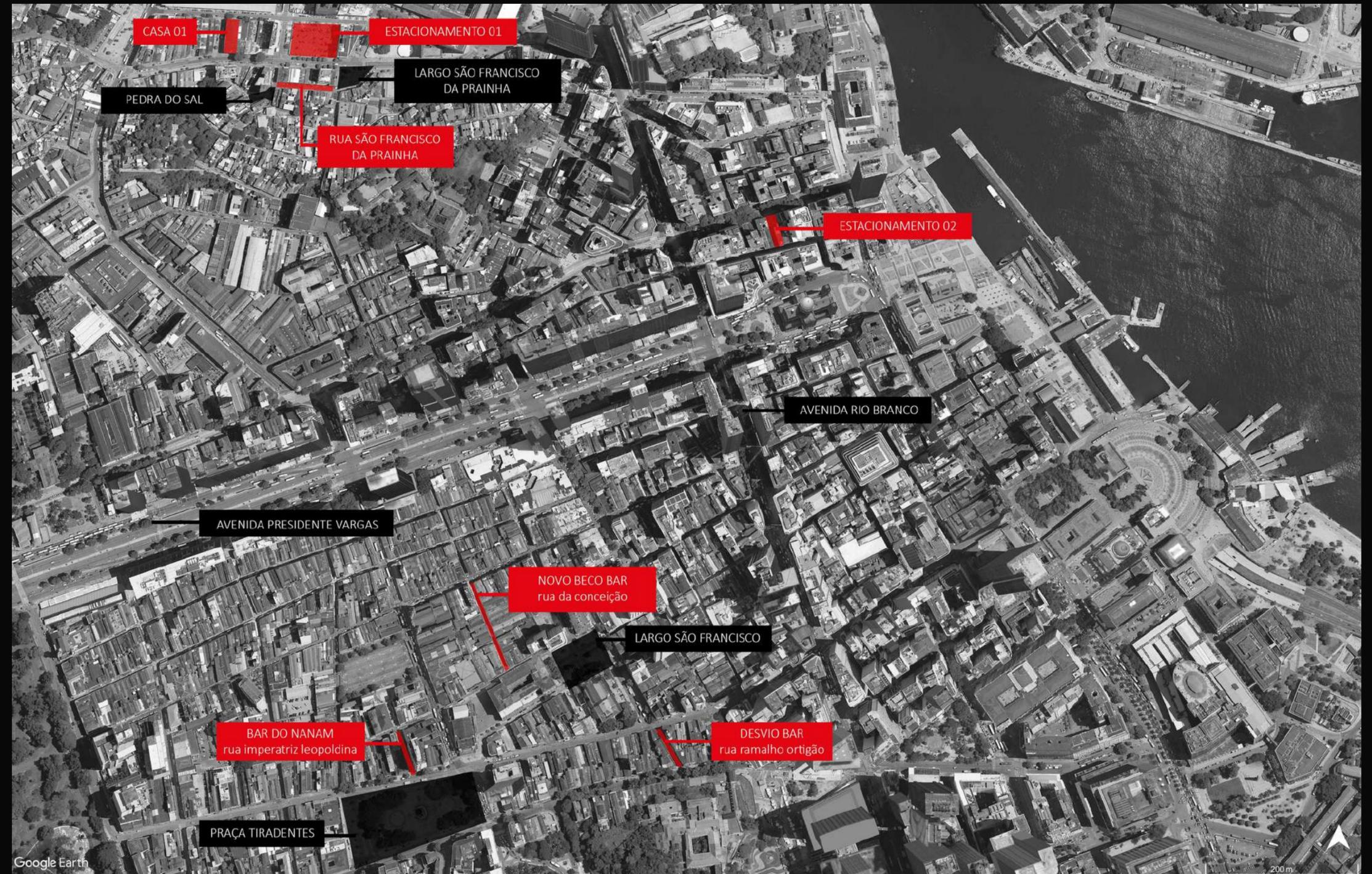
Ou seja, para esse encontro acontecer, apenas duas coisas são necessárias: uma música efervescente e literalmente qualquer espaço. Logo, num ambiente “improvisado” e sem regras, a sensação de liberdade - em seu pleno significado - impera. Corpos e mentes que não se sentem seguros para serem quem são nos espaços tradicionais da cidade contemporânea têm, mesmo que em média 10 horas, um lugar para fincar seus pés no tecido urbano.



Festa Blum, São Paulo, 2021. Acervo pessoal.

O que se tem, então, é uma relação de reconhecimento e identificação: um espaço negado, negligenciado ou reprimido que não foi absorvido pela institucionalidade da cidade, somado a uma música vibrante, recebe e promove o encontro entre corpos e mentes também negados, negligenciados ou reprimidos dentro do corpo social: mulheres, lésbicas, gays, negros, amarelos, tímidos, estranhos e apaixonados. Tudo aquilo que a hegemonia vigente tenta controlar através da negação e exclusão.

Mas, além do reconhecimento entre espaço e corpo, por que esse encontro acontece no Centro?



*Festas no Centro do Rio
que ocupam ruas ou
estacionamentos. Da
autora, 2022.*

[capítulo 02]

O CENTRO

[O CENTRO]

O esvaziamento

[3.1]

O urbanismo moderno, difundido por Le Corbusier ao publicar seu livro *Urbanisme*, em 1925, é uma estratégia de racionalização e ordenamento dos espaços de uma cidade, qualquer que seja. Através do zoneamento monofuncional, cada região urbana destina-se a uma atividade e conectam-se entre si através de largas avenidas. No último século, o desenvolvimento das grandes capitais brasileiras sofreu influência modernista, uma vez que possuem regiões definidas e segregadas por função, como pode ser observado na predominância da atividade comercial nos centros urbanos, com exceção de Belo Horizonte na qual ainda há predominância de habitações no centro.

No caso carioca, esse cenário de segregação funcional pode ser visto desde a Reforma Urbana de Pereira Passos que, nos primeiros anos da década de 1900, se assegurou em transformar a cidade colonial em uma cidade capitalista (ABREU, 1988). Para isso, alargou diversas ruas, transformando-as em largas avenidas e, assim, desapropriou diversas habitações estabelecidas na região central, expulsando moradores que ativavam a região, além de estimular a transformação da região em uma região comercial.



Plan Voisin, Le Corbusier, 1925.

Como consequência, esse modelo de zoneamento monofuncional gera centros urbanos que permanecem vazios durante o período noturno, uma vez que são ocupados majoritariamente por atividades específicas e diurnas. Na cidade do Rio de Janeiro, não é diferente. O centro da cidade só funciona em dias úteis e em horário comercial.

Assim, quando as ruas e os edifícios estão vazios no período noturno e aos finais de semana, o centro deixa de ser um lugar vigiado. Esse fenômeno gera oportunidade para que desvios sociais ou de uso, com diferentes graus de complexidade, possam ocorrer nos centros urbanos - como venda e uso de drogas ou ocupar um galpão ou um terreno ocioso para dançar a noite toda.

Esses galpões e edifícios ocupados tornam-se lugar de interação social em massa entre pessoas que podem nunca ter se encontrado em outras ocasiões, mas reconhecem entre si uma identidade coletiva. E, não por um acaso, essas ocupações acontecem no centro: além do esvaziamento observado, o centro é um lugar acessível para onde se converge a malha urbana viária e de transporte, além de ser a origem de uma cidade e pertencer a todos.



Festa no Centro do Rio, arquivo pessoal, 2019.

[O CENTRO]

À noite

[3.2]

É importante observar que essa ocupação hedonista do centro ocorre no período noturno, quando todos, supostamente, estão livres de seus afazeres diurnos e então podem suspender seus movimentos de circulação contínua. Além disso, devido à falta de equipamentos que funcionem no período noturno ou à ausência de edificações residenciais - o que ocasiona o esvaziamento das ruas - se estabelece uma atmosfera de insegurança mas também de liberdade, uma vez que ninguém está a olhar.

Logo, há um estímulo para o exercício de uma identidade mais autêntica e o cruzamento entre espaço e tempo - o centro esvaziado e a noite - resulta em uma brecha para que um grupo possa festejar o centro de maneira não usual.

Mas esse encontro precisa acontecer para além das margens, pois não se trata apenas de uma festa ou celebração. É uma legítima reivindicação do direito de ocupar e pertencer à cidade para além da produção hegemônica do espaço - racional e produtivista, heranças da cidade modernista.



Festa no Centro do Rio, arquivo pessoal, 2019.

[O CENTRO]

À deriva

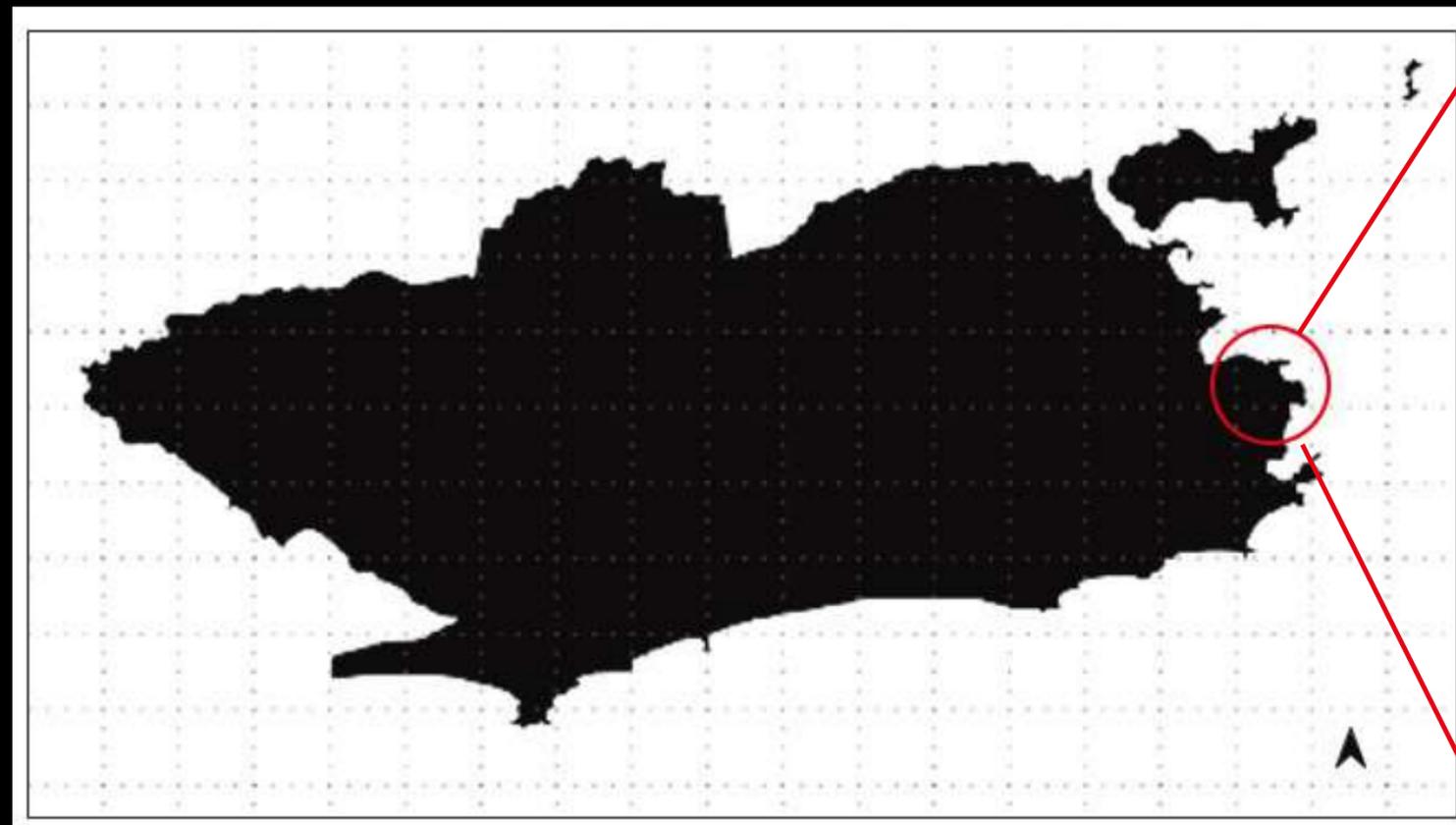
[3.3]

Já existe uma vontade de ocupar o centro para além da ocupação forçada pelo trabalho. Se caminharmos à deriva pelas ruas do Centro do Rio, percebe-se que há pessoas que tentam pertencer a cidade não somente à noite. Pessoas que tentam escapar de suas rotinas e aproveitar seu próprio ritmo, mesmo que breve. Estão sentadas no meio fio, escoradas às paredes, pelos cantos fofocando ou assistindo a vida passar. É um momento de interação entre si mesmo que indiretamente e, diretamente, é um momento de interação como parte integrante do tecido da cidade. É aquela uma hora do dia na qual o ócio é permitido.



Travessa do ouvidor, Rio de Janeiro, 2021. Acervo pessoal.

E há algo curioso no centro do Rio. Precisamente, nas estreitas ruas contidas no interior do miolo formado pelas largas avenidas Presidente Vargas, Rio Branco, Nilo Peçanha e Rua Primeiro de Março.



Cidade do Rio de Janeiro, da autora, 2021.



Área Central 2, Rio de Janeiro.

Devido ao contraste causado pelas largas vias modernas já mencionadas ou pela história marcada nas fachadas e paralelepípedos, passar pelas estreitas ruas coloniais é como estar perdido dentro de um portal que distorce a noção de tempo, assim como dançar a uma música alta durante horas em um terreno qualquer.

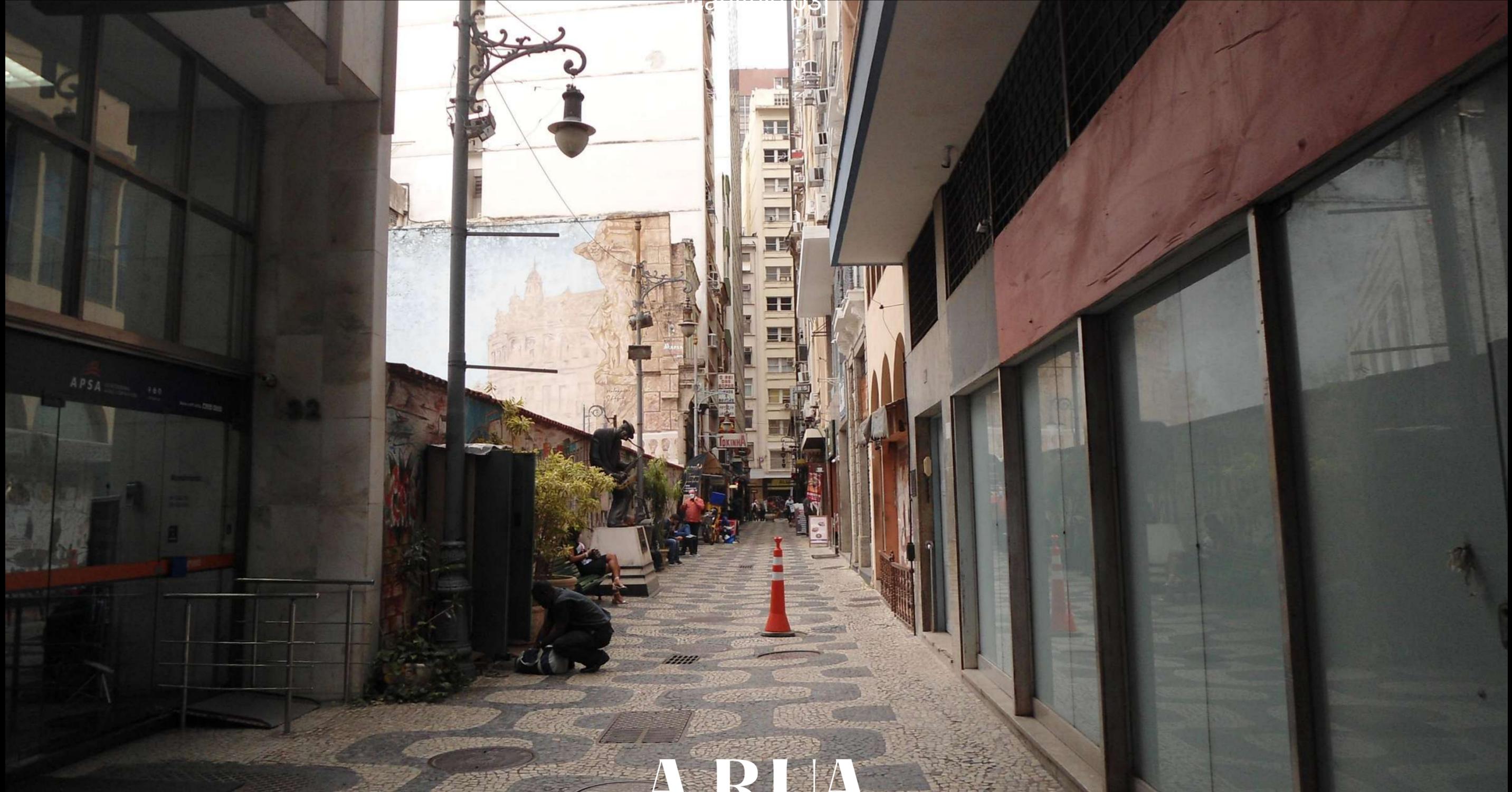


*Figura e fundo. Largas avenidas x estreitas ruas. Centro do Rio de Janeiro.
Da autora.*



Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, 2021. Acervo pessoal.

Logo, através das constatações expostas aqui, as quais foram empiricamente levantadas, percebe-se que há uma vontade de ocupar o centro para além do projeto tradicional - no que diz respeito ao programa, à forma e ao tempo.

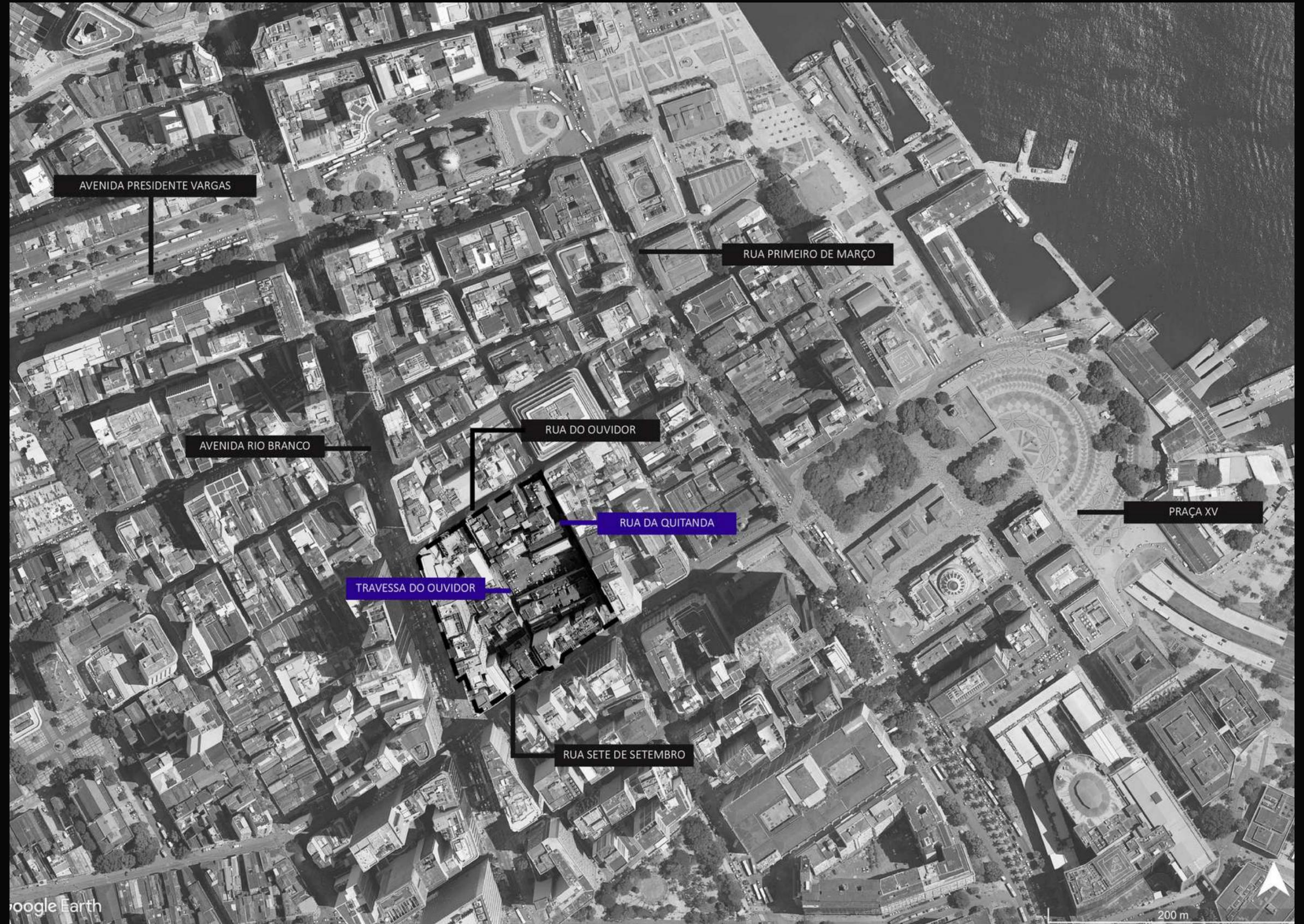


A RUA

[A RUA]

Entreruas

Camuflada pelos altos edifícios e pelo vaivém contínuo presente no centro comercial do Rio de Janeiro, há uma rua que quase não se nota quando se está com pressa. Inserida na curiosa atmosfera das estreitas ruas, há uma ainda mais estreita chamada Travessa do Ouvidor. A Travessa conecta duas movimentadas ruas - a do Ouvidor e a Sete de Setembro. Possui uma dimensão ainda menor do que as adjacentes e abriga estabelecimentos singulares que guardam toda uma expressão gráfica de décadas passadas.





Travessa do Ouvidor, Rio de Janeiro, 2021. Acervo pessoal.

Pela Travessa, os passantes passam em um movimento lento - talvez estejam descansando de seus postos. Há também aqueles que estão fumando seus cigarros e, escorados às paredes ou sentados em bancos, assistem a vida - e outras pessoas - passar. Ou seja, a Travessa é um refúgio em meio ao centro comercial do Rio de Janeiro. É um refúgio pois está escondida por entre as altas edificações e, ali dentro, é permitido parar.



Travessa do Ouvidor, 2021. Acervo pessoal.



Travessa do Ouvidor, 2021. Acervo pessoal.



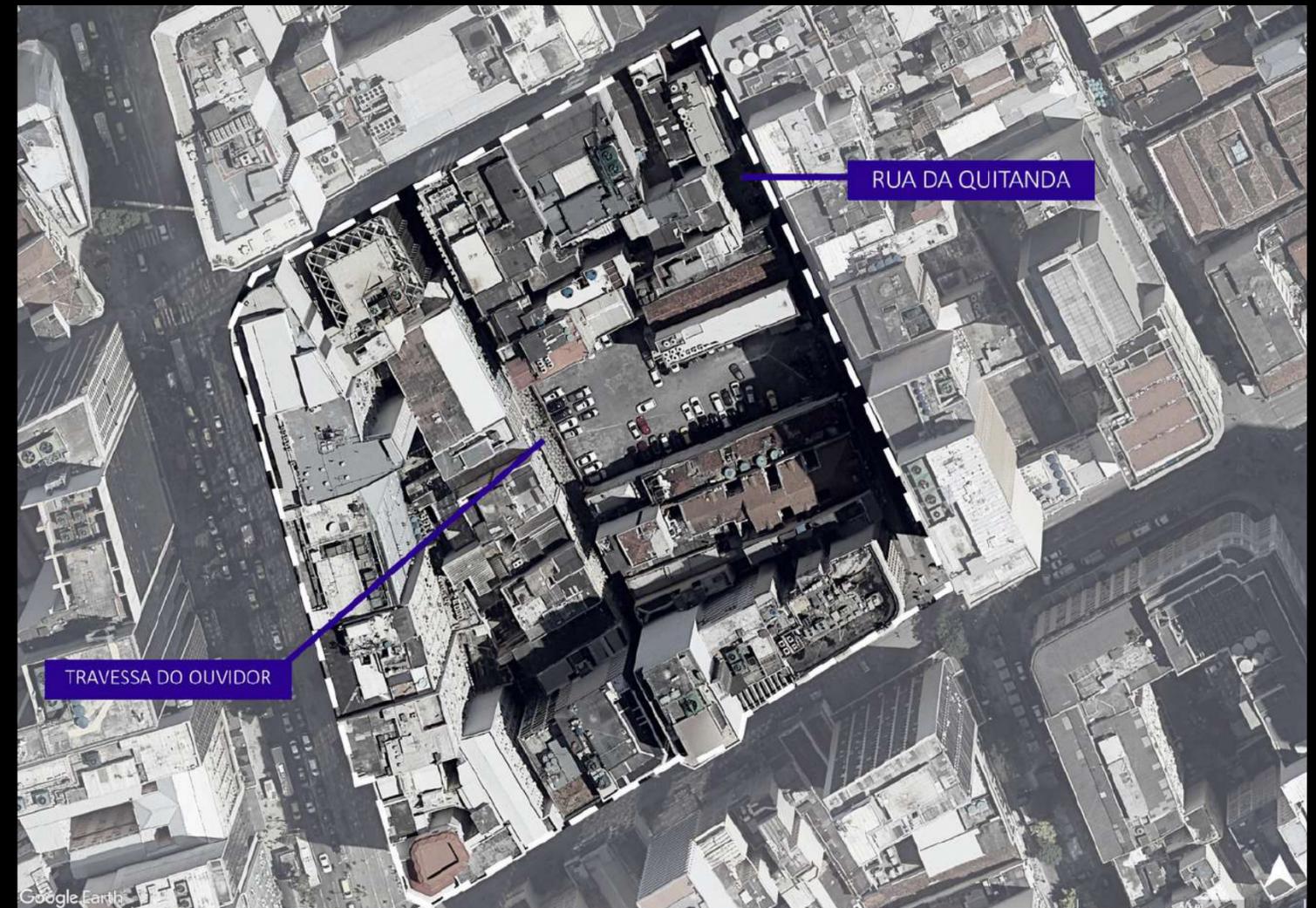
Travessa do Ouvidor, 2021. Acervo pessoal.

[A RUA]

Um refúgio

Há outro fator que contribui para a formação desse caráter de refúgio. Na Travessa, oculto por um muro, existe um lugar que, hoje, funciona como um estacionamento. Trata-se de um terreno que faz divisa com a Travessa do Ouvidor e a rua da Quitanda e, para seu interior, voltam-se três empenas cegas. Em meio a sensação de compressão - causada tanto pela estreita largura das ruas em contraste à verticalização da região quanto pelo ritmo frenético que coreografa o movimento no centro - o terreno interrompe a massa edificada e abre uma visada para o céu e configura-se, então, como um respiro.

[4.2]





SOLUÇÕES FINANCEIRAS

imediate
Melhor crédito e pra você

imediate
Melhor crédito e pra você

2220 6768

ESTACIONAMENTO

QUINTADA 55 PARK ESTACIONAMENTO

ROTATIVO

VEÍCULO	CARRO PEQUENO (PARALELO)	CARRO GRANDE (PARALELO)
1ª HORA	.12.00	.14.00
2ª HORA	.08.00	.08.00
3ª HORA	.05.00	.05.00
4ª HORA	.02.00	.02.00
5ª HORA	.02.00	.02.00
6ª HORA	.02.00	.02.00
7ª HORA	.02.00	.02.00
8ª HORA	.02.00	.02.00
9ª HORA	.02.00	.02.00
10ª HORA	.02.00	.02.00
11ª HORA	.02.00	.02.00
12ª HORA	.02.00	.02.00
13ª HORA	.02.00	.02.00
14ª HORA	.02.00	.02.00
15ª HORA	.02.00	.02.00
16ª HORA	.02.00	.02.00
17ª HORA	.02.00	.02.00
18ª HORA	.02.00	.02.00
19ª HORA	.02.00	.02.00
20ª HORA	.02.00	.02.00
21ª HORA	.02.00	.02.00
22ª HORA	.02.00	.02.00
23ª HORA	.02.00	.02.00
24ª HORA	.02.00	.02.00

PROMOÇÃO MOTOS

1ª HORA	.10.00
2ª HORA	.05.00
3ª HORA	.02.00

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA - 07:00 AS 20:00

SÁBADO DE 07:00 AS 14:00

PERIGO

Empréstimo Consignado

Empréstimo consignado (Itaú)

APOSENTADO-PENSIONISTA

FUNC. PÚBLICOS

Terreno visto pela Rua da Quitanda, 2021. Acervo pessoal.



Terreno visto pela Travessa do Ouvidor, 2021. Acervo pessoal..

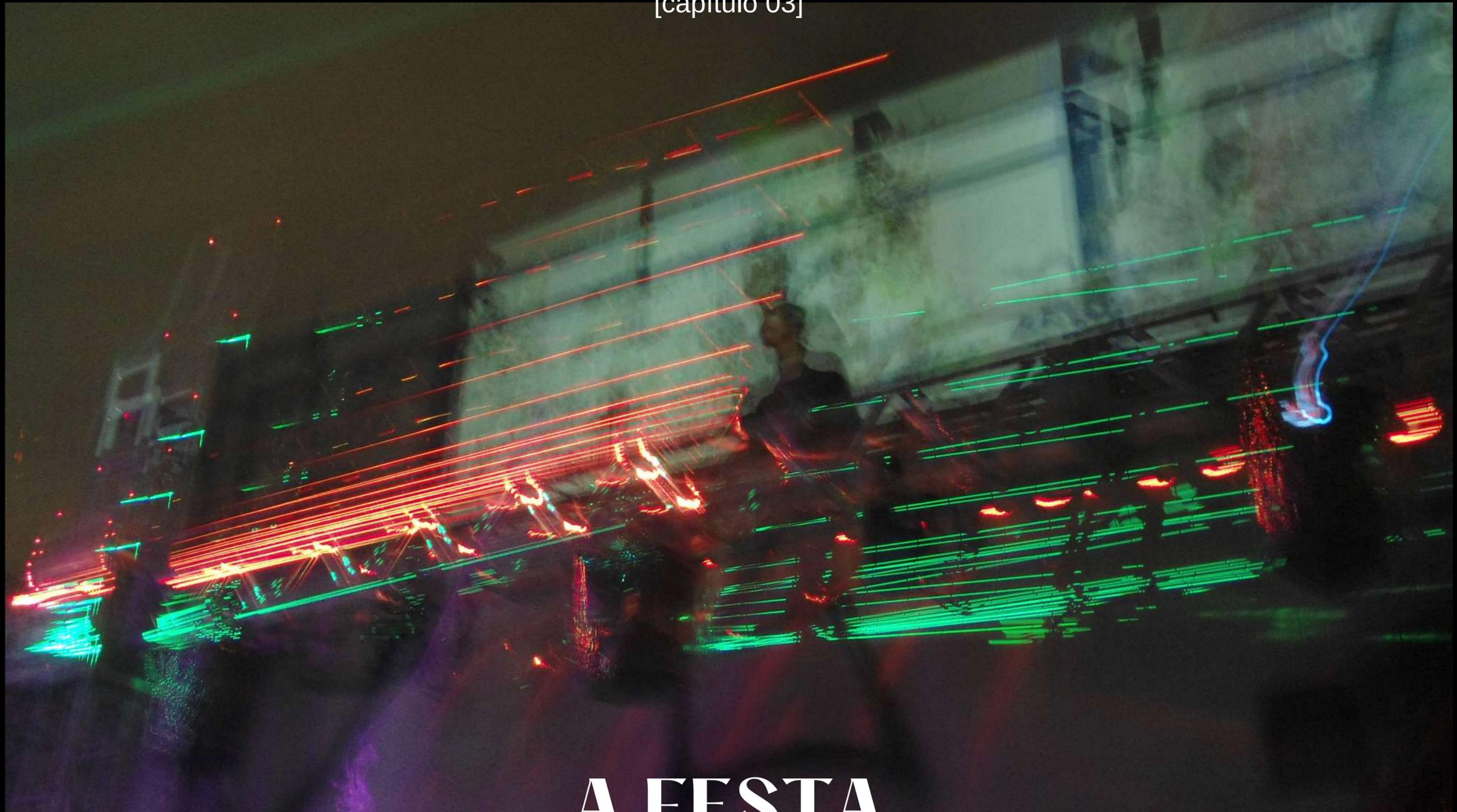
Logo, tem-se uma agradável ironia: em meio à circulação contínua que rege a cidade contemporânea, existe um lugar, no centro do centro, no qual é permitido parar. Existe um lugar no qual as pessoas podem fincar seus pés no chão e se sentir pertencentes ao centro da cidade. Porém, devido ao esvaziamento apresentado no início, esse pertencimento tímido só acontece de dia. Durante a noite, esse lugar permanece vazio, como um cenário não de que o tempo parou, mas de que o tempo já passou.



Ou seja, vivenciamos o centro de maneira compulsória. O centro nada mais é do que um lugar que oferece serviços e soluções. Porém, o centro é mais do que isso.

É no centro onde diversos grupos sociais se encontram - e se misturam. E é necessário celebrar esse encontro. Ocupemos o Centro, pois ele também é nosso.

[capítulo 03]



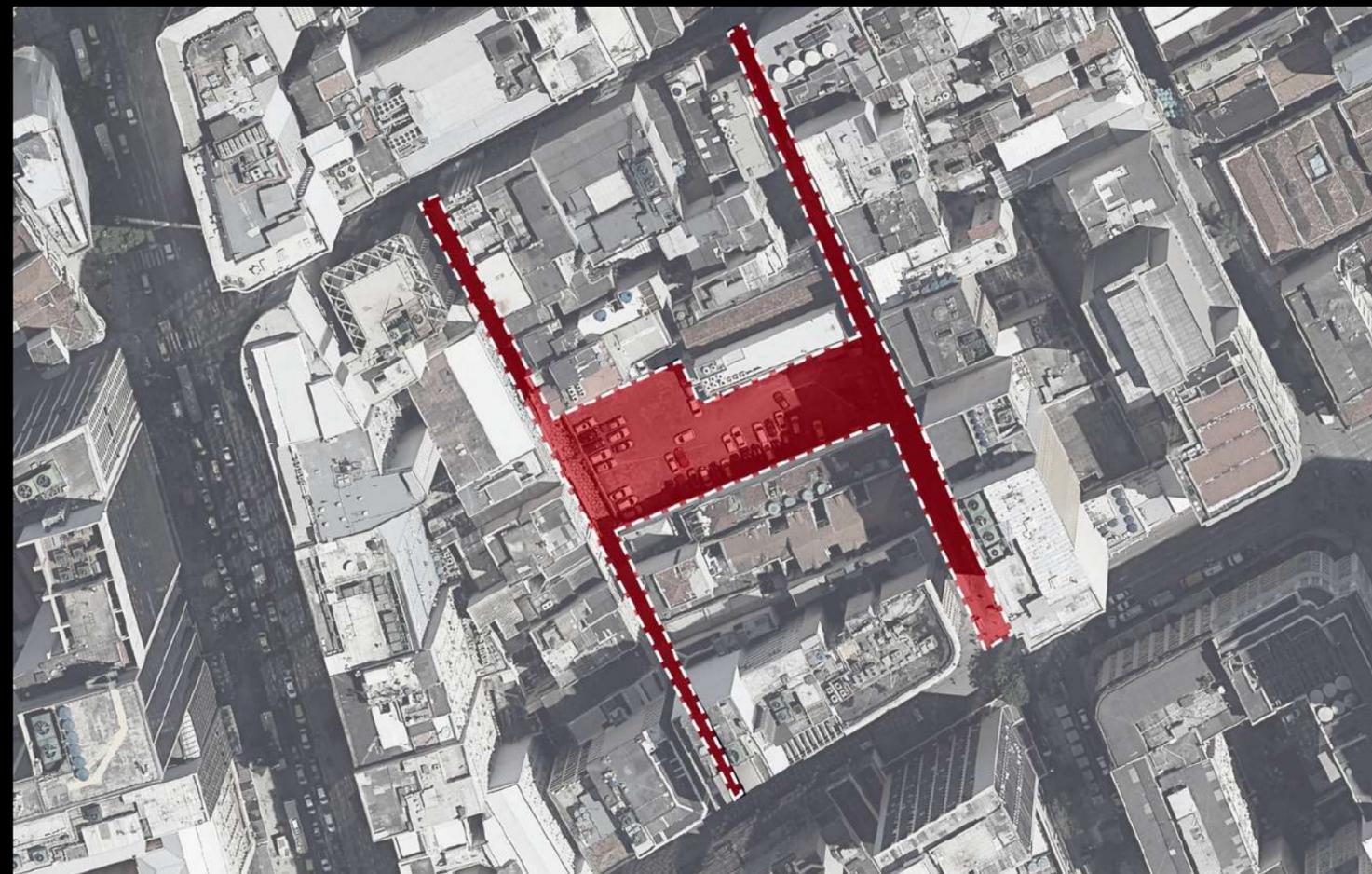
A FESTA

[A FESTA]

No centro

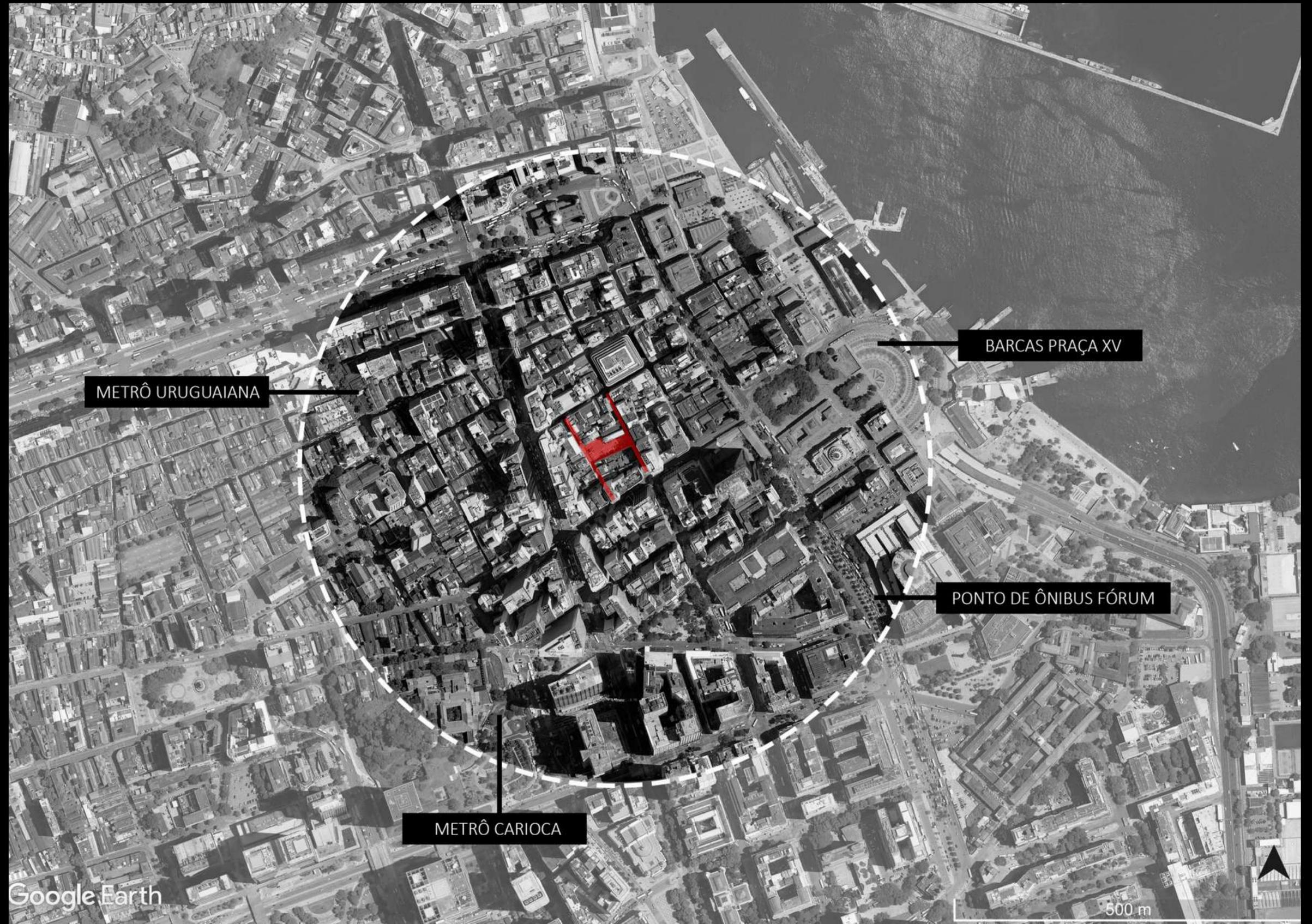
[5.1]

A área compreendida pela soma da rua da Quitanda, mais a Travessa do Ouvidor e o terreno que hoje funciona como estacionamento é onde a festa deve acontecer. Trata-se de uma área privilegiada pois encontra-se no centro do Centro do Rio de Janeiro, em meio a massa de edifícios comerciais. Além disso, dista pouco metros de diversos modais de transporte.



Área de intervenção: Estacionamento + Travessa do Ouvidor + Rua da Quitanda,

A área está a um raio de 500 metros de distância de diversos pontos de ônibus, estações de metrô e ainda da estação das barcas.



*Raio de 500m a partir da
área de intervenção.*

Da autora.

Diagnóstico

[5.2]



[3] Pela rua da Quitanda e na divisa esquerda do terreno, tem-se uma edificação que possui uma fachada bem característica. Tripartida na horizontal e na vertical, esse ritmo nas fachadas se repete ao longo da rua.



[A FESTA]

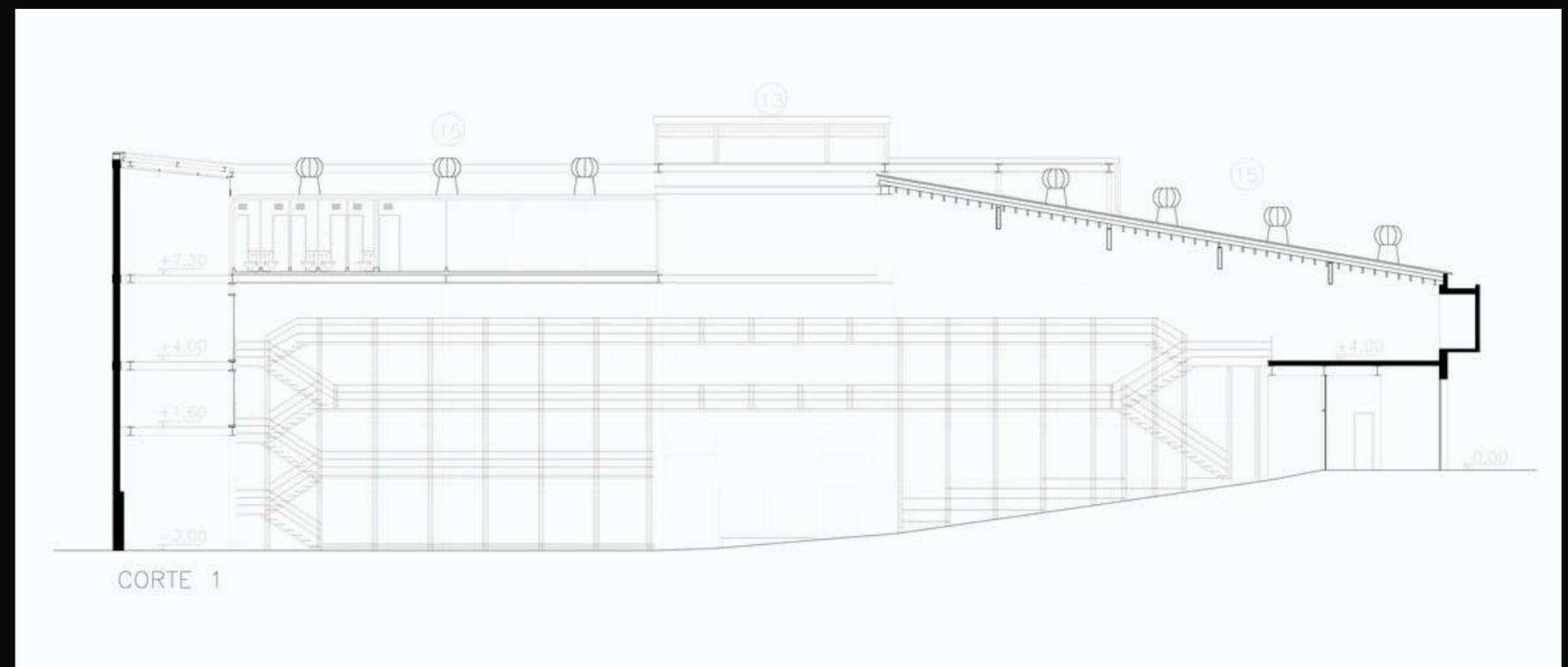
Referências

[5.4]

TEATRO OFICINA, LINA BO BARDI.

SÃO PAULO, 1991.

O Teatro Oficina funciona como um teatro de arena no qual o espectador e o artista sempre mantêm contato visual. É uma mescla entre passarela e arquibancada, no qual do alto se vê o chão e do chão se vê o alto, em constante interação.



Corte Teatro Oficina. Archdaily.



Teatro Oficina. Nelson Kon.



Teatro Oficina. Nelson Kon.

[A FESTA]

Referências

[5.4]

NEWCASTLE STAGE, GRUPO ASSEMBLE.

BÉLGICA, 2017.

A mesma coisa acontece no New Castle Stage, estrutura idealizada para receber uma festa. A estrutura metálica confere caráter de efemeridade, assim como uma festa. As vedações são telas metálicas que funcionam como um tecido translúcido que, quando em contato com a luz, criam silhuetas curiosas para quem vê de fora.



New Castle Stage Vista interna..



New Castle Stage Vista externa.

[A FESTA]

Referências

[5.4]

As próprias festas frequentadas também são referências. A iluminação colorida e intensa é sempre presente, normalmente em tons marcantes como azul, roxo e vermelho.



*Festa na rua da Conceição, Rio de Janeiro, 2021.
Acervo pessoal.*

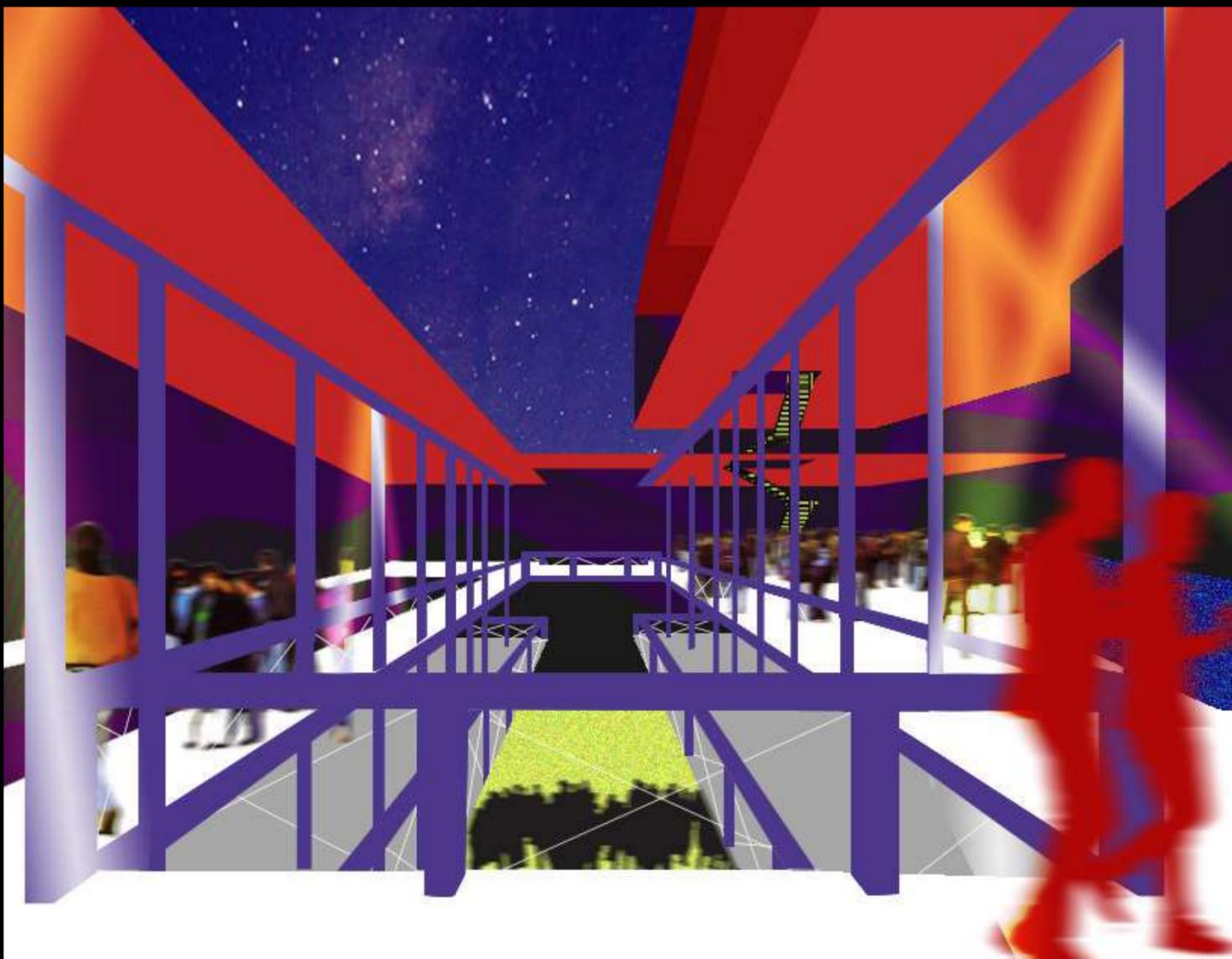


*Festa BLUM, São Paulo, 2021.
Acervo pessoal.*

[A FESTA]

Estudo final

[5.5]



endereço	rua da quitanda, 55 x travessa do ouvidor, 18
área	1150m ²
dimensões	16m x 58m x 25m
uso atual	estacionamento

O terreno possui empenas cegas voltadas ao seu interior em todas as suas divisas. Funciona como uma pausa no ritmo intenso e massificado do Centro e a ideia é que continue assim, porém aberto para as pessoas ocuparem.

Implantando dois volumes que se apoiam nas empenas, há a formação de uma nova rua e a quinta fachada ainda é vista, só que agora, de dentro.

[A FESTA]

Diretrizes

[5.3]

[1] MANTER VISADA PARA O CÉU

[2] ESTRUTURA REMETE ÀS ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS DAS FESTAS

[3] PERMEABILIDADE TÉRREO X RUA

[4] FACHADAS ATIVAS

[5] ESTRUTURA QUE PERMITA TANTO USO DIURNO QUANTO NOTURNO

[6] ESPACOS LIVRES COBERTOS E DESCOBERTOS PARA LOCAÇÃO DE PISTAS DE DANÇA

travessa do ouvidor

rua da quitanda

A

B

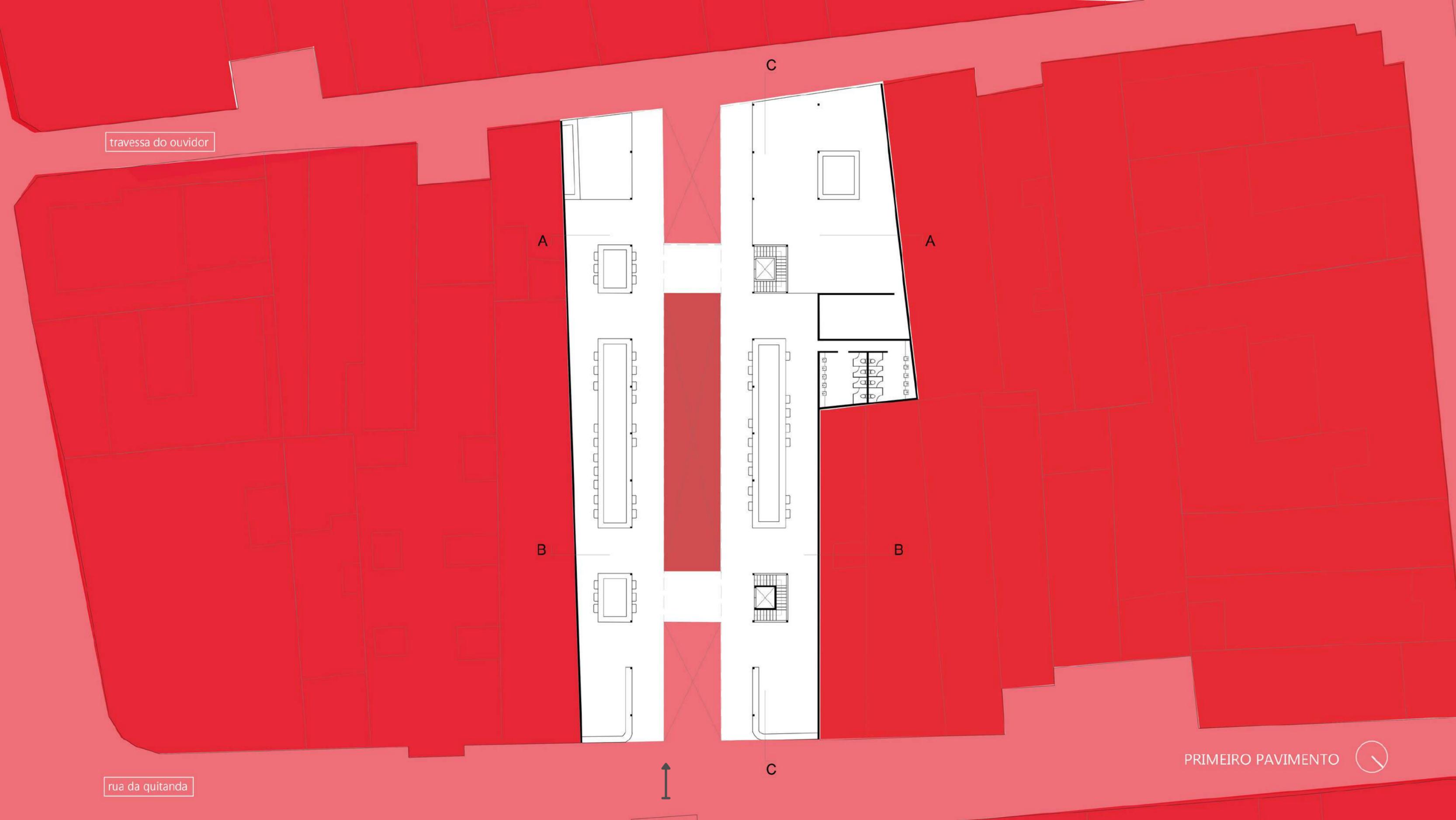
C

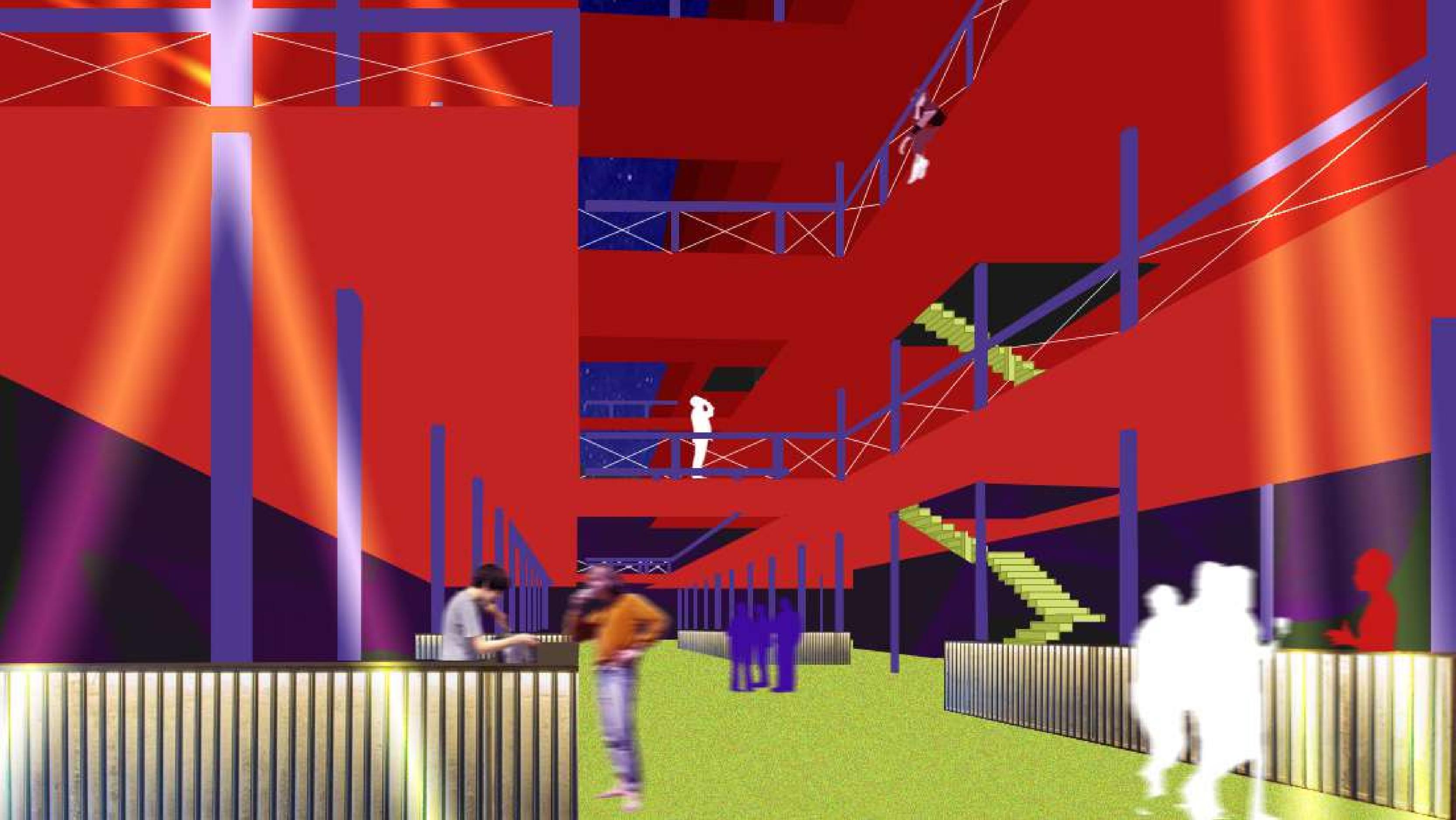
C

A

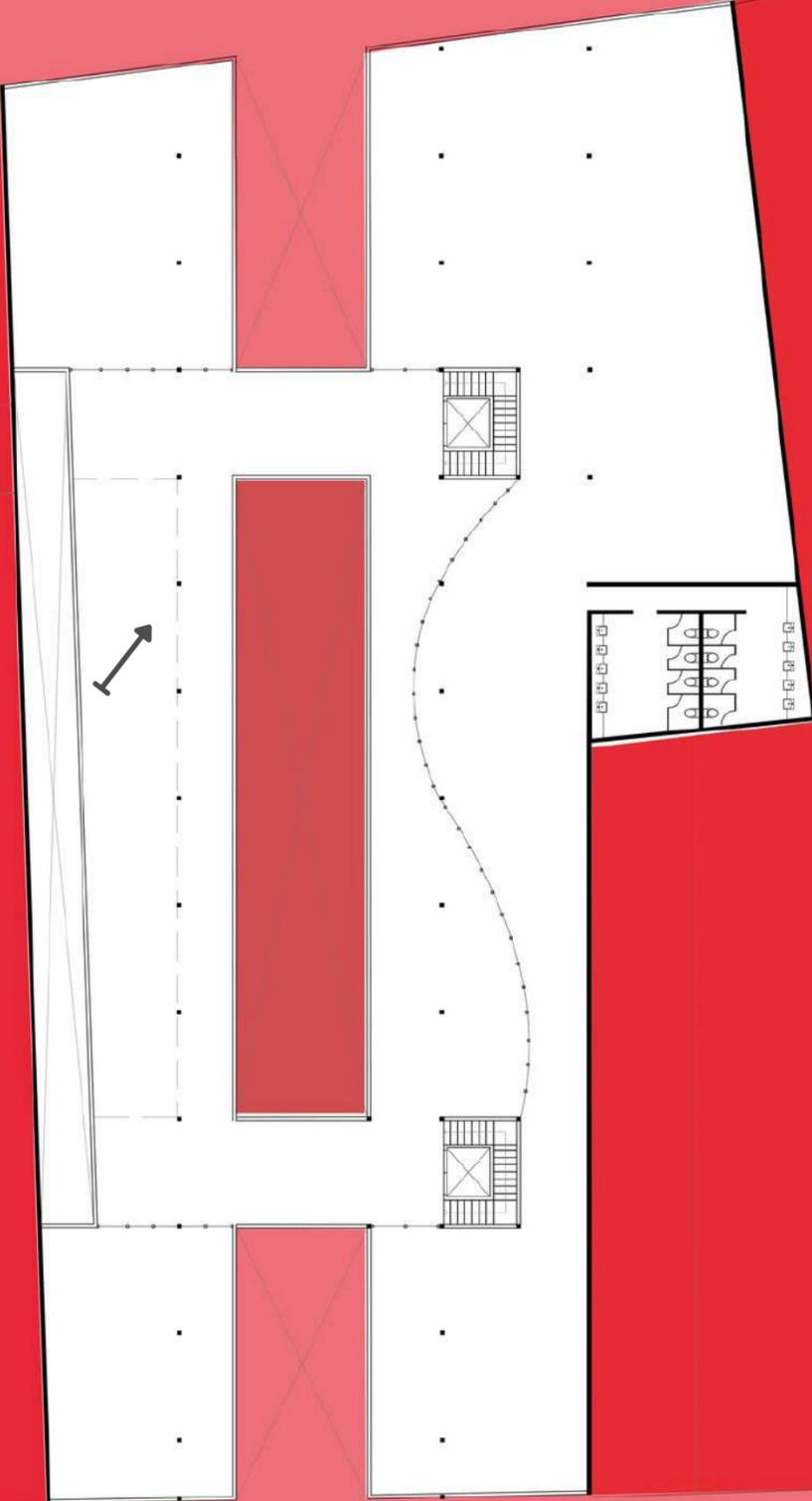
B

PRIMEIRO PAVIMENTO



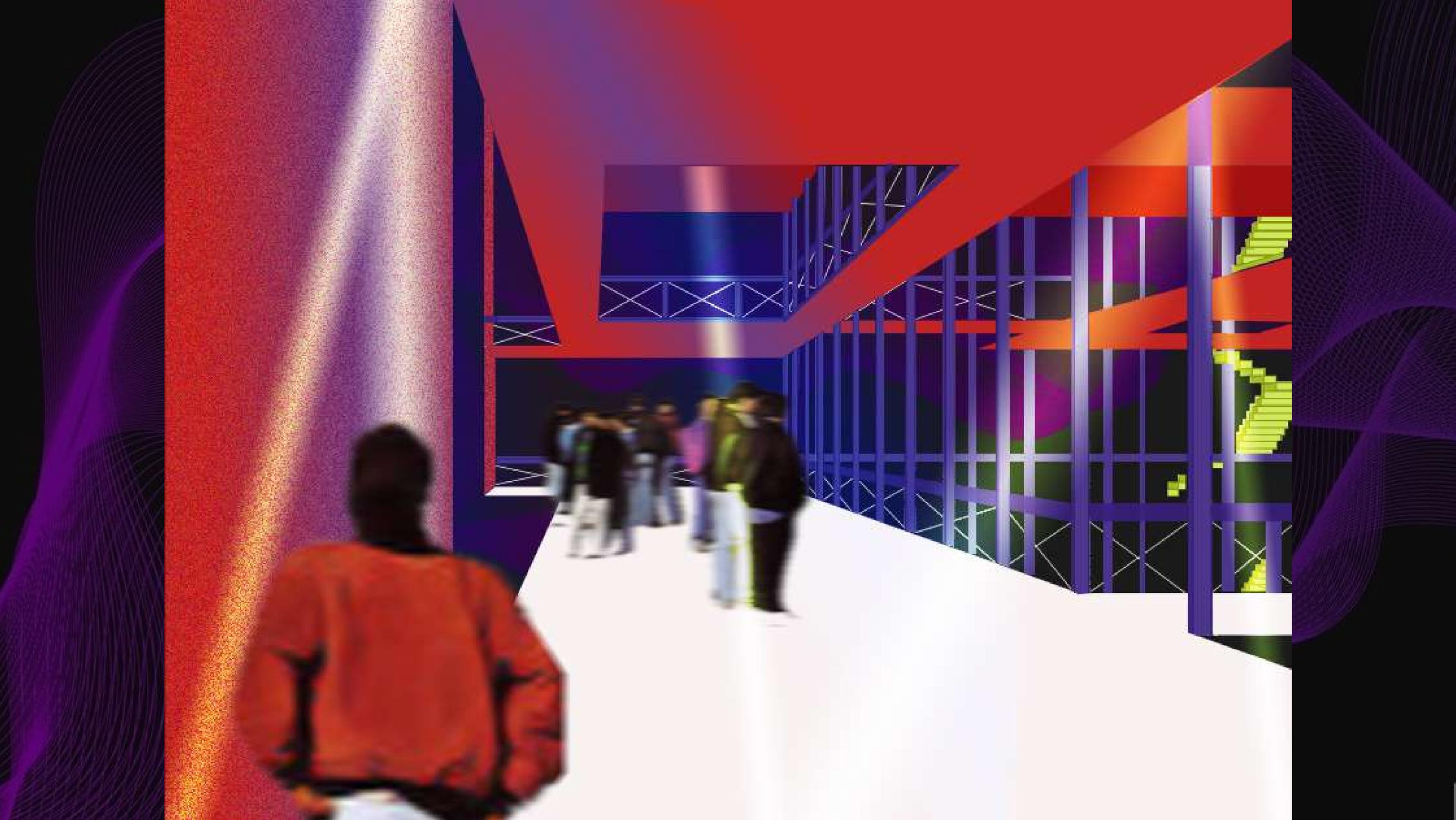


travessa do ouvidor

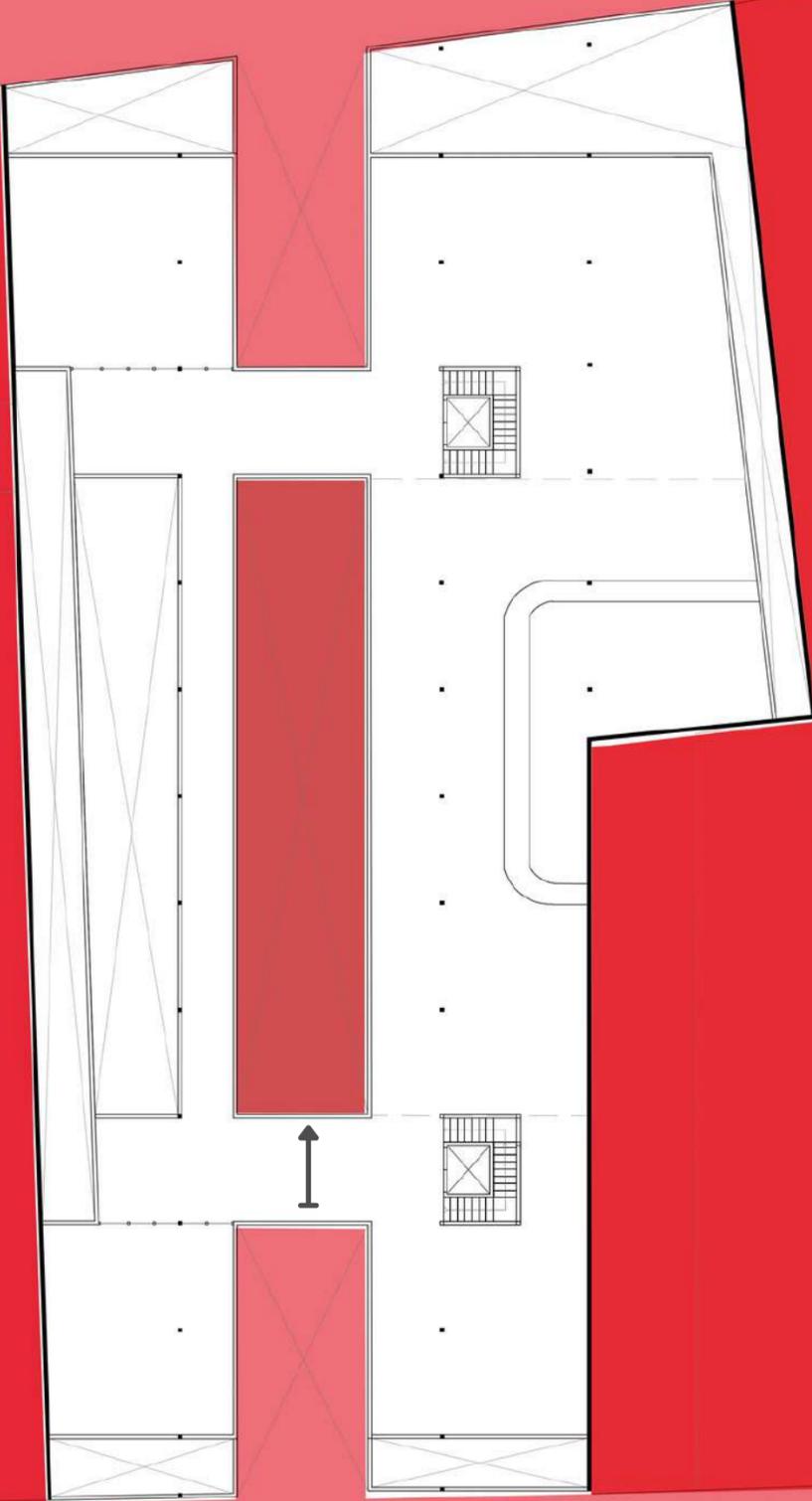


rua da quitanda

SEGUNDO PAVIMENTO 

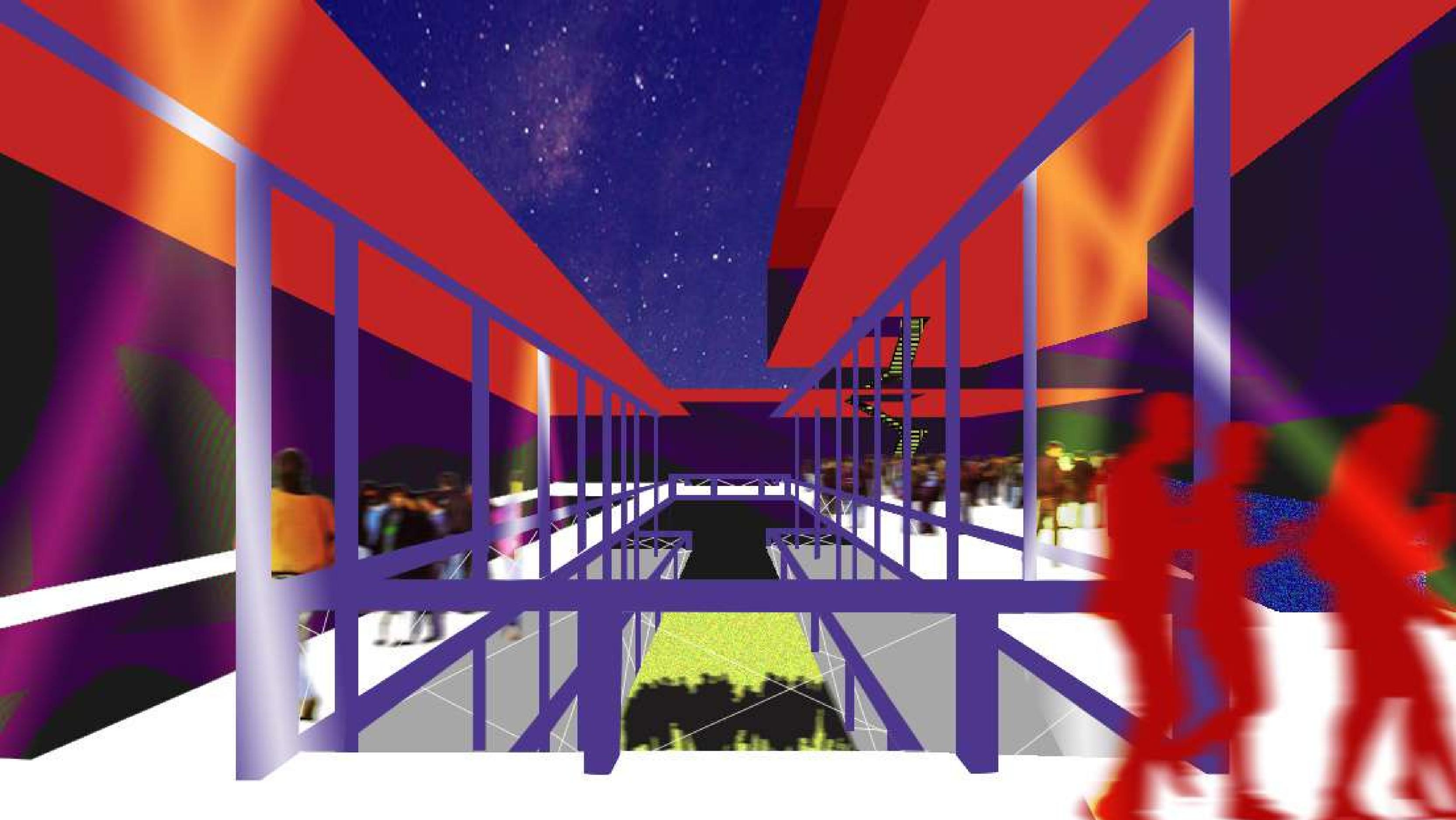


travessa do ouidor



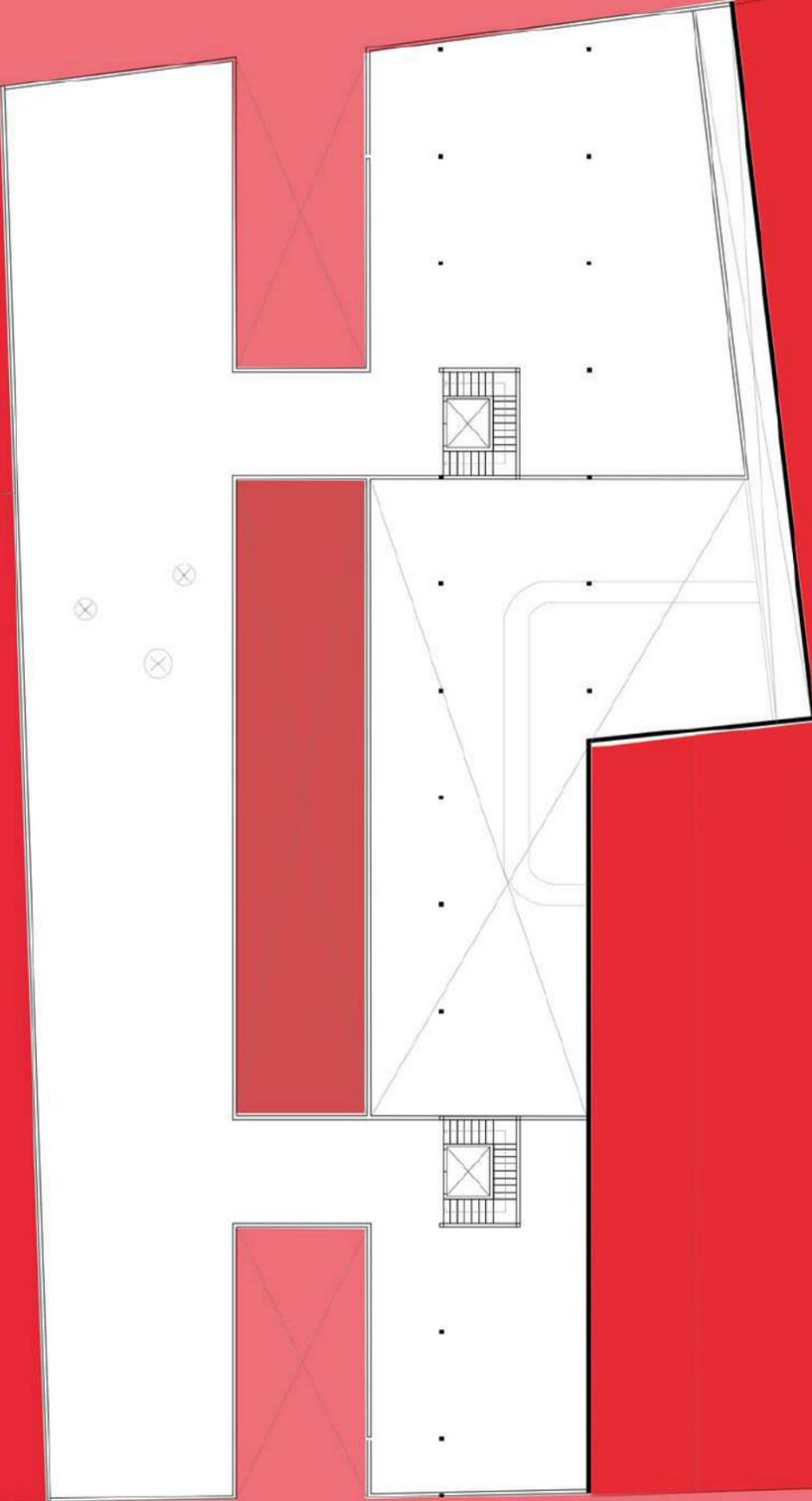
rua da quitanda

TERCEIRO PAVIMENTO ↙



travessa do ouvidor

rua da quitanda



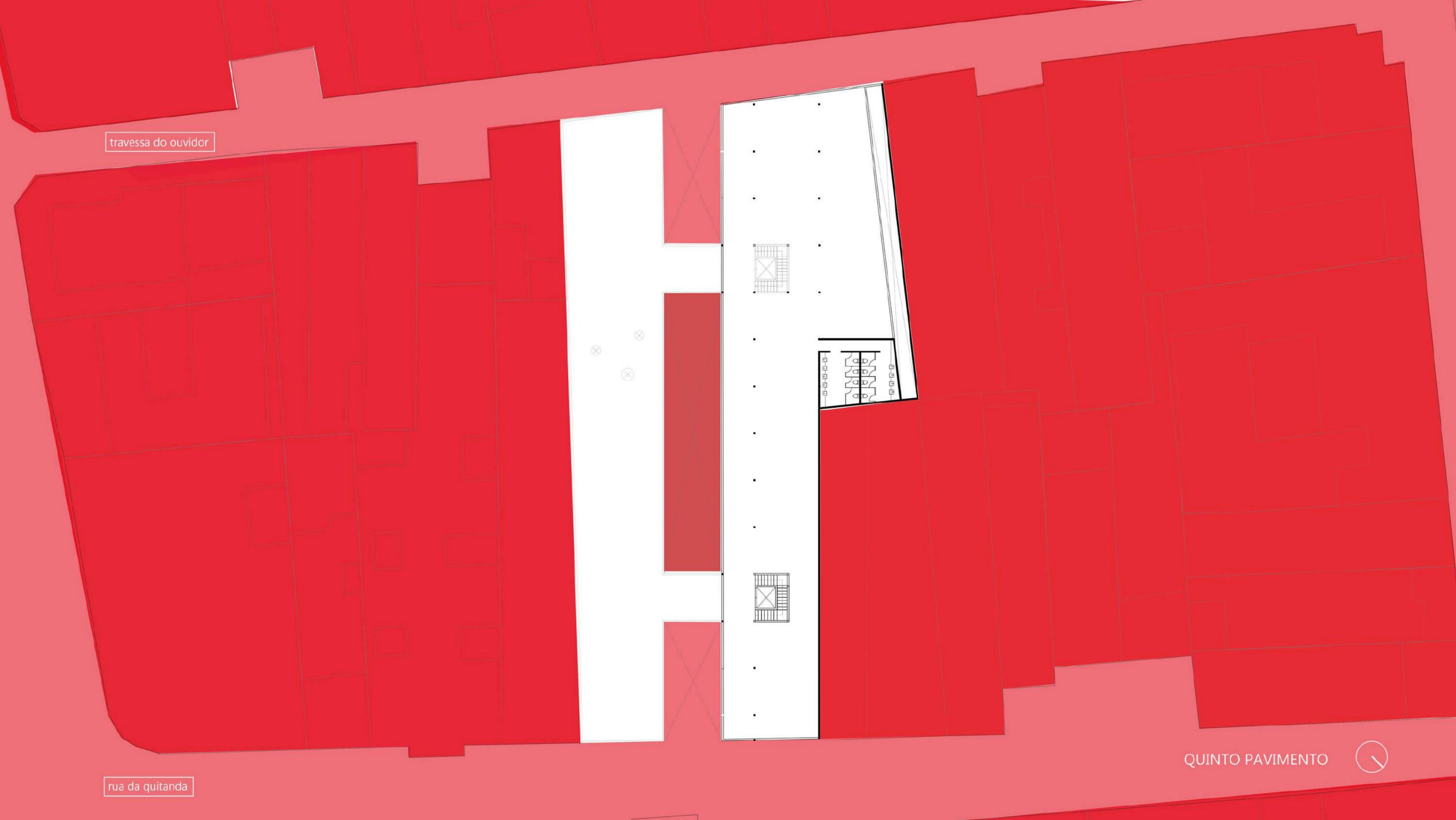
QUARTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

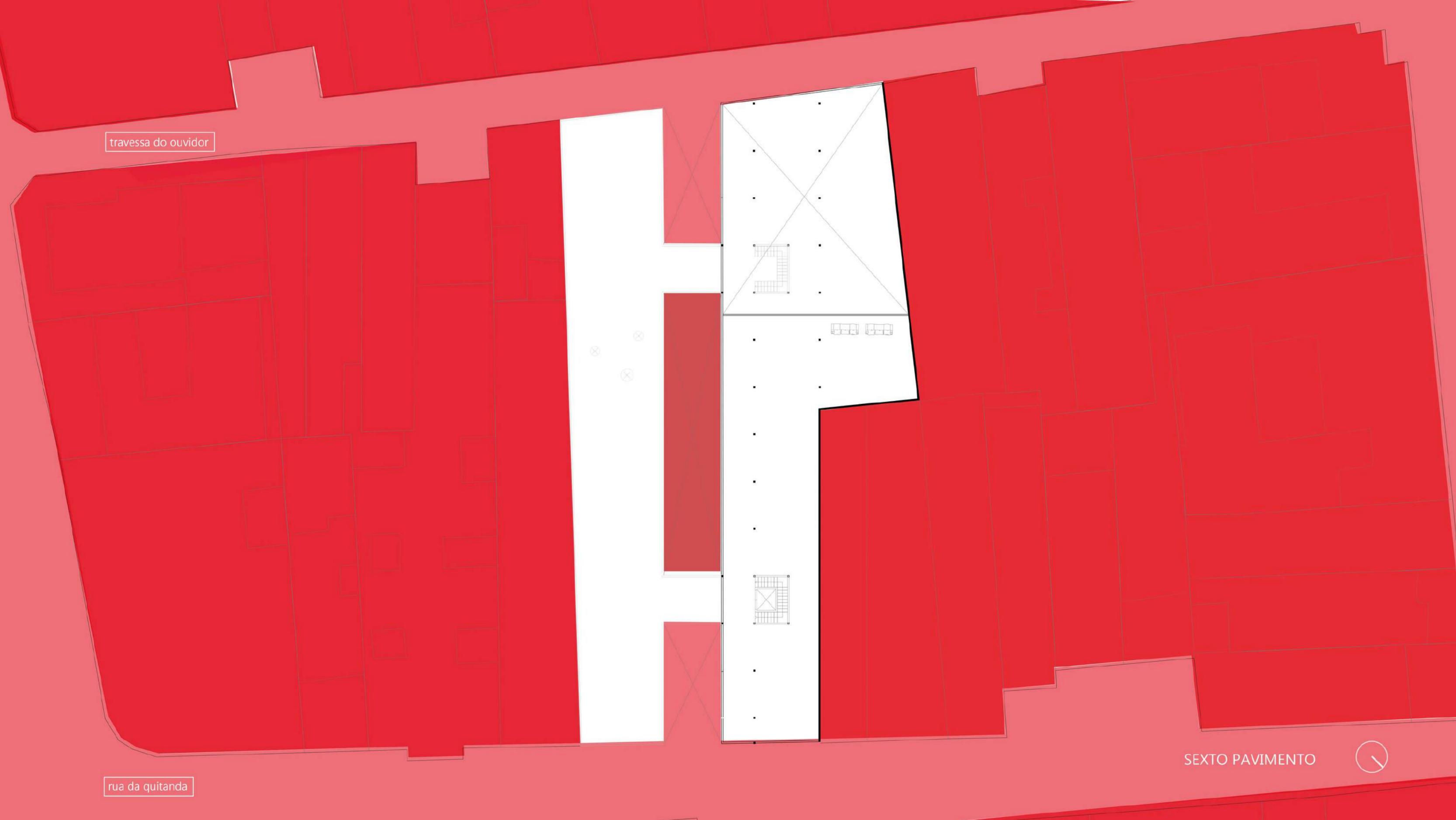
QUINTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

SEXTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

A

B

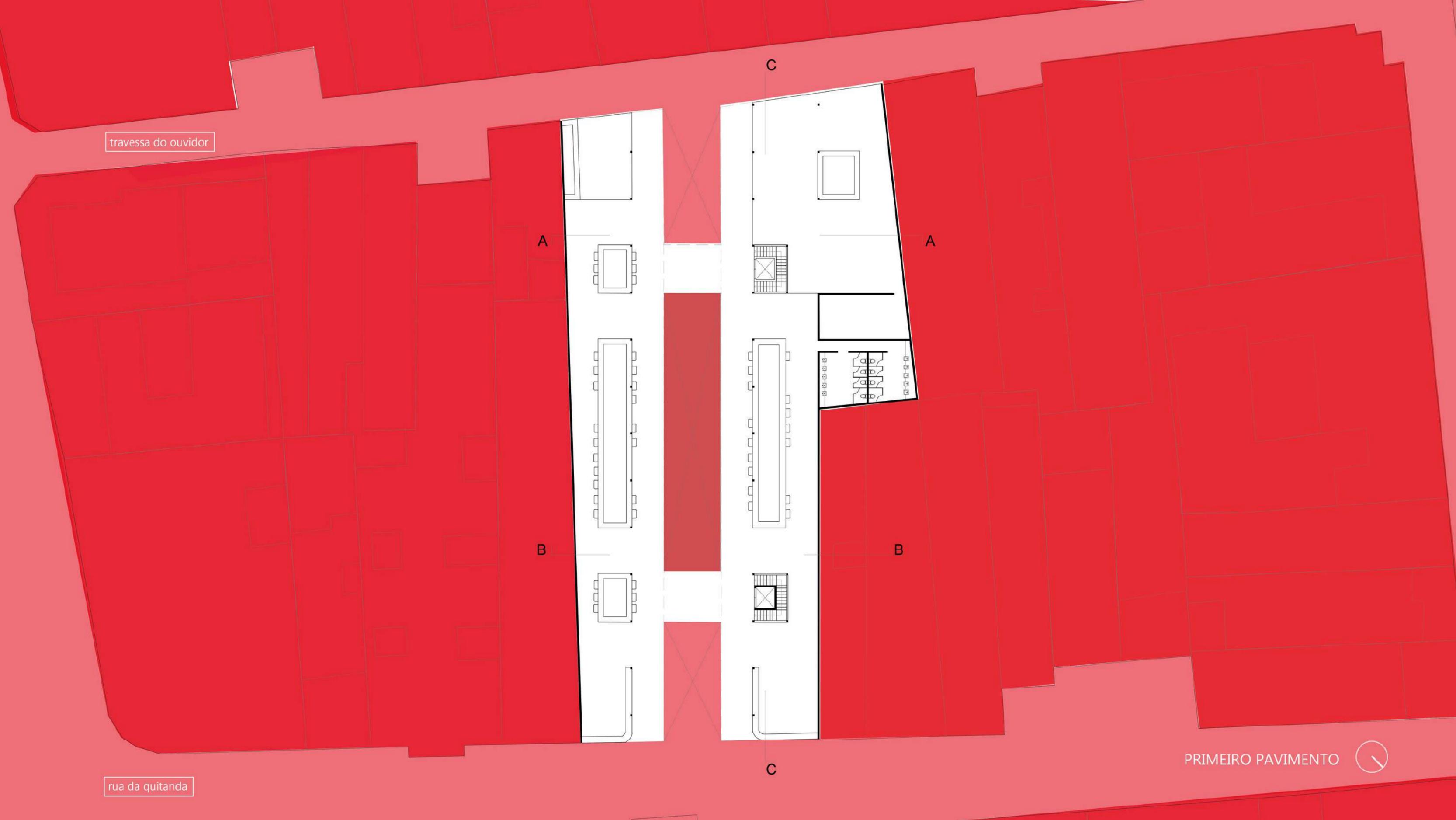
C

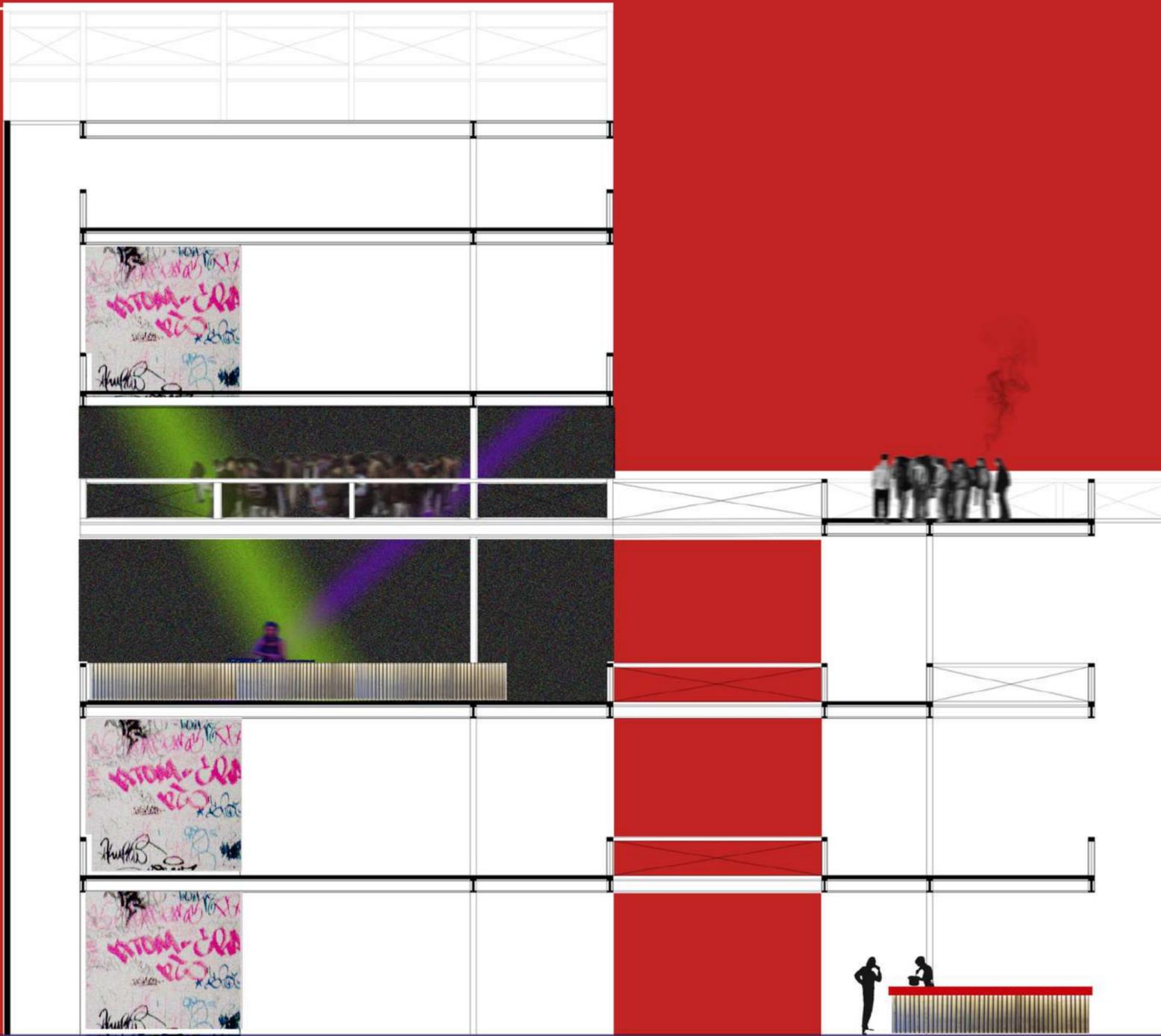
C

A

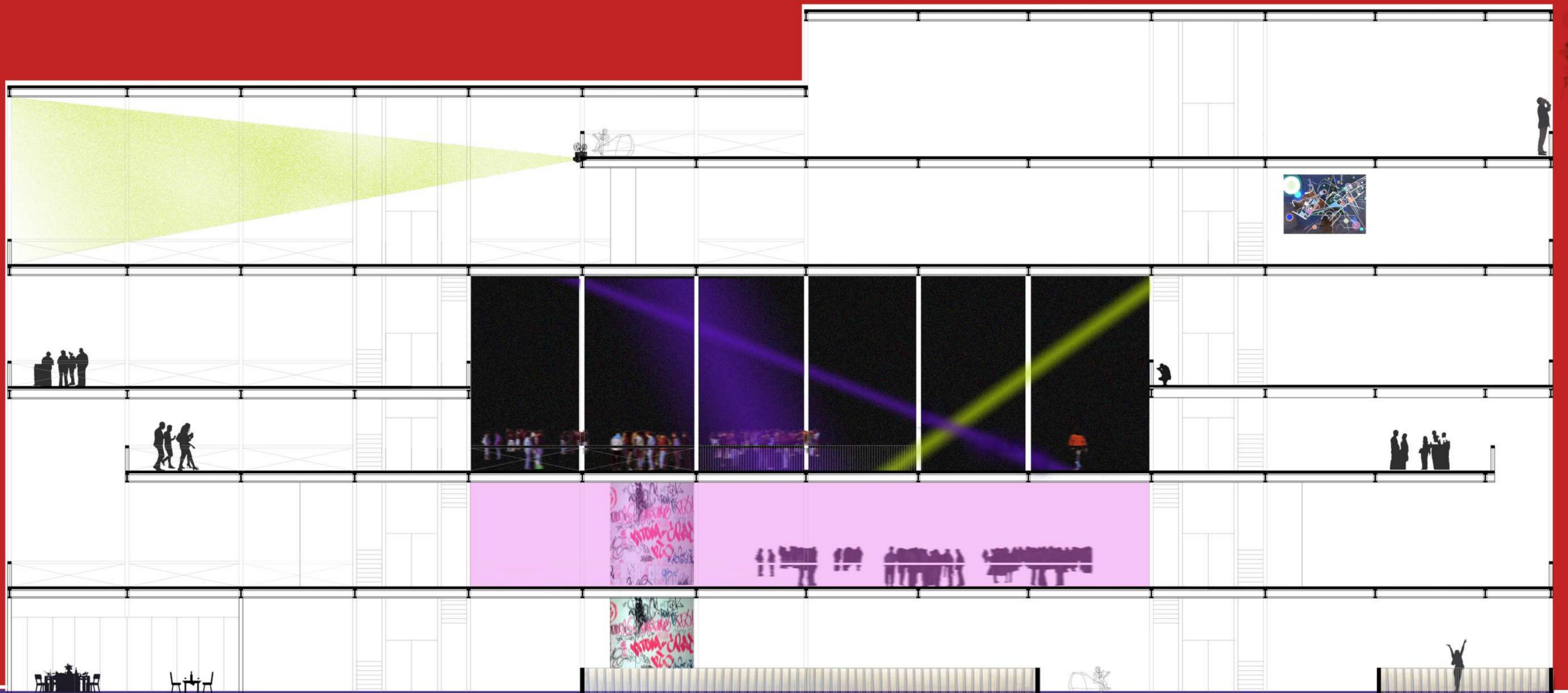
B

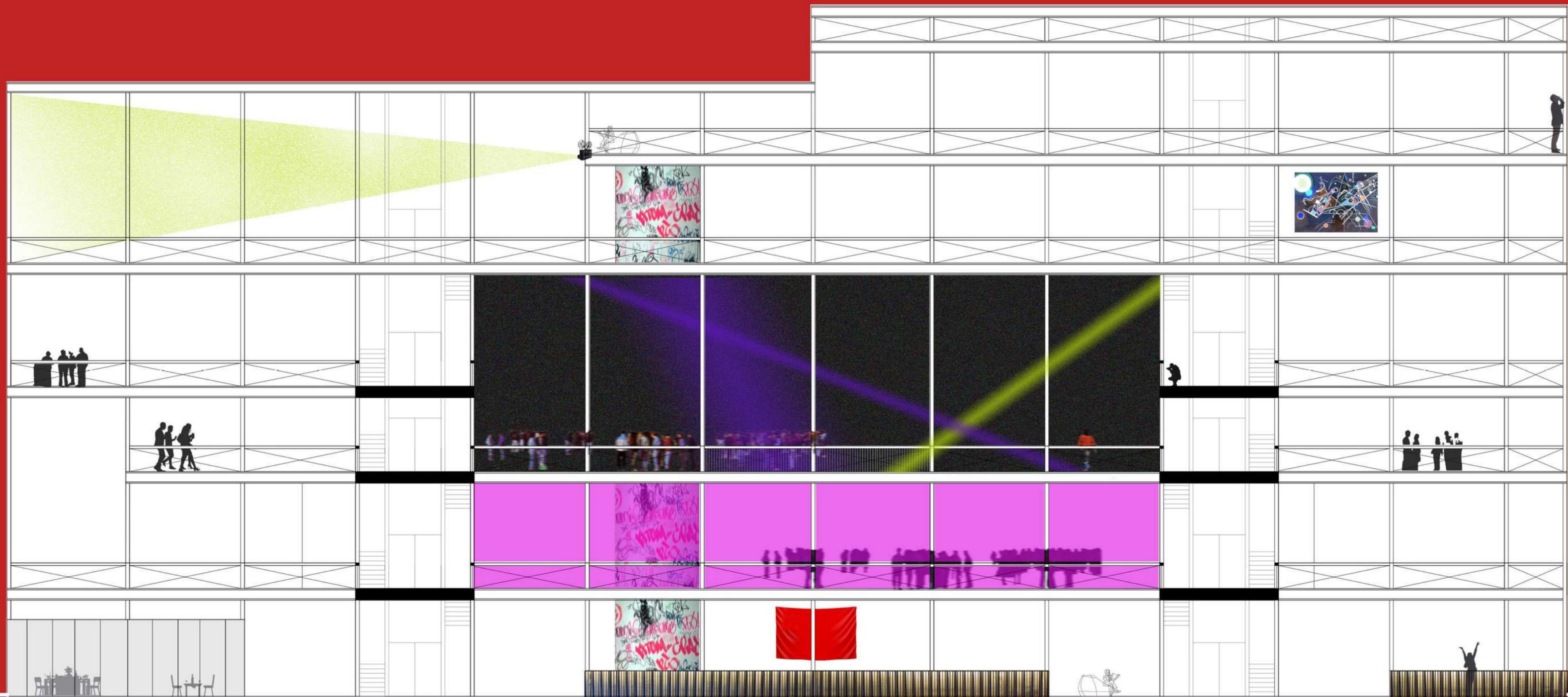
PRIMEIRO PAVIMENTO



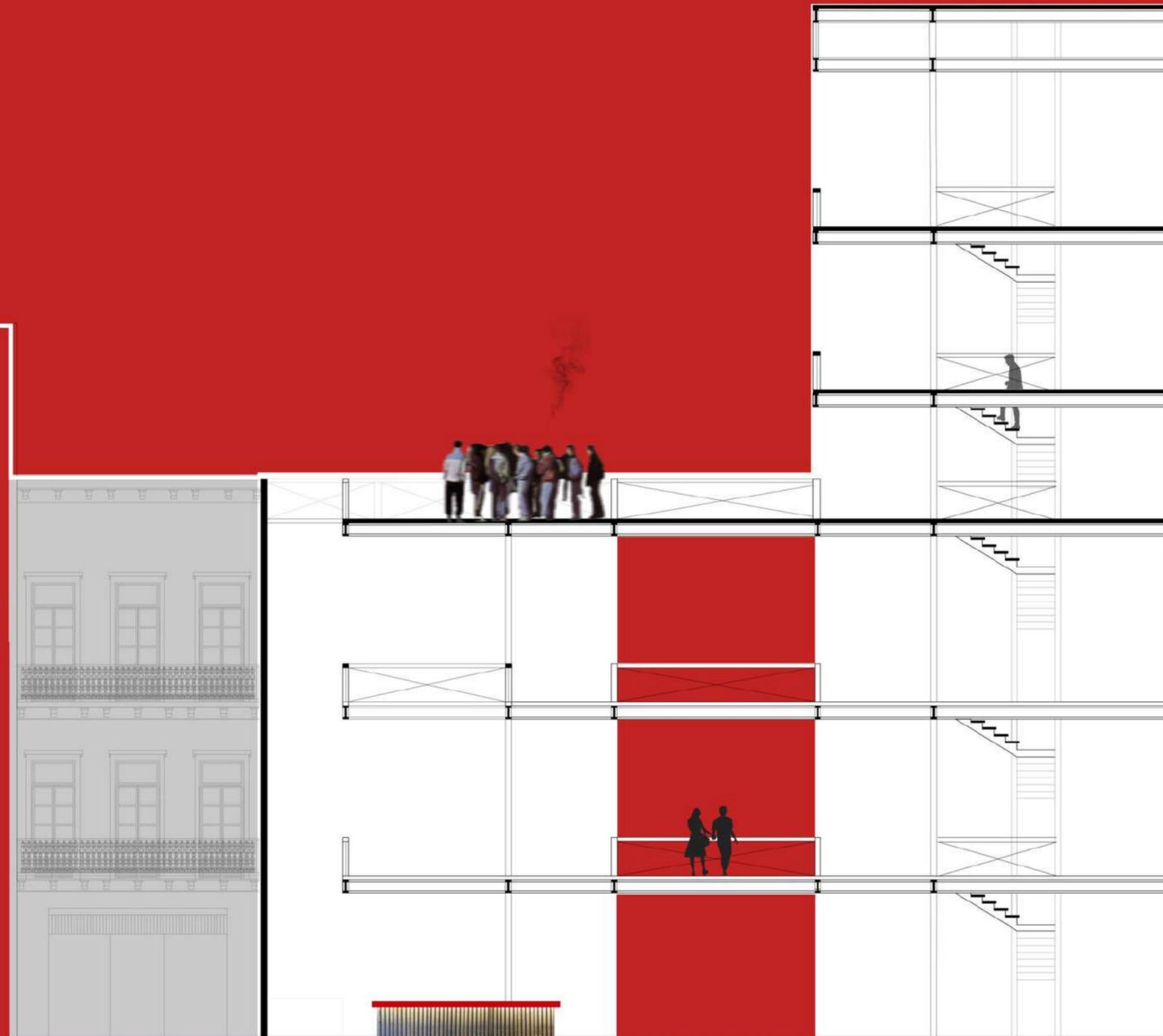


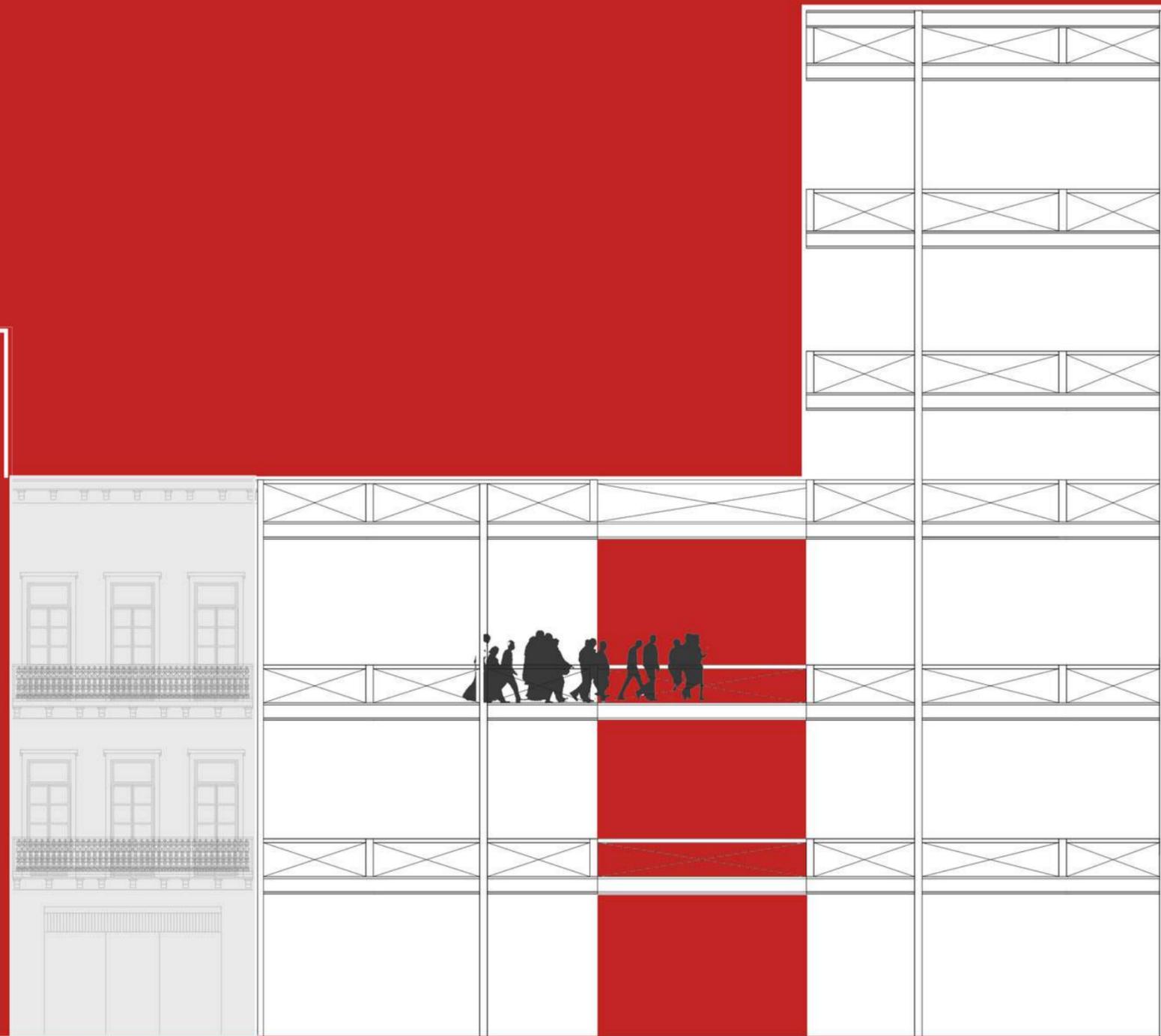
CORTE AA

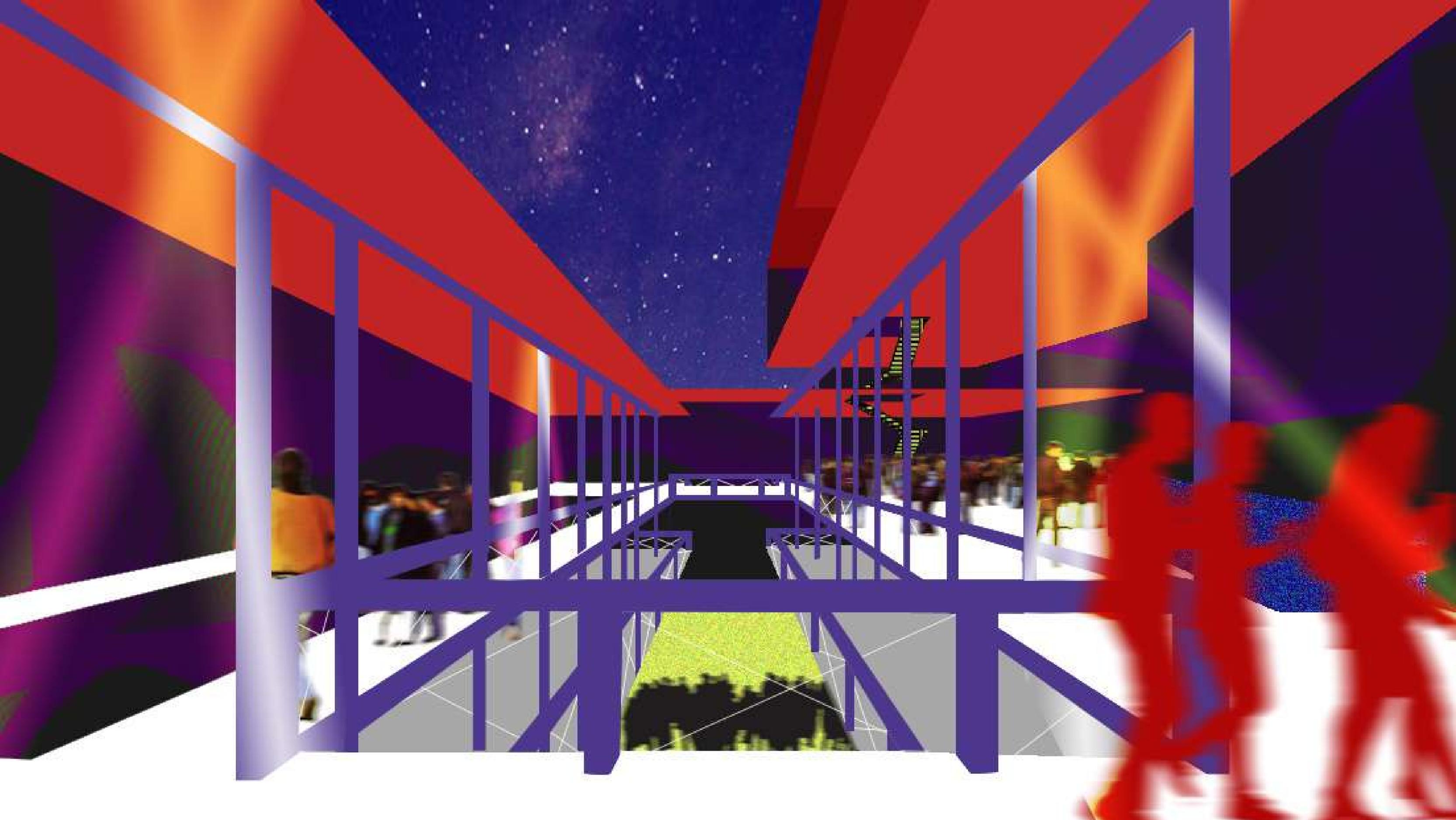




FACHADA SUDESTE







Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **De Outros Espaços**. França, 1967.

BARBOSA, M. **Ruas da Cidadania: um Instrumento do Processo de Descentralização Urbana em Curitiba**. Tese (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, p.116. 2005.

ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 1988.

LEPECKI, André. **Coreopolítica e coreopolícia**. In: ILHA, v. 13, n. 1, p. 41- 60, jan./jun. 2012.

KON, Nelson. **Teatro Oficina**. Disponível em <<http://www.nelsonkon.com.br/teatro-oficina/>> acessado em outubro de 2021.



À DERIVA NO CENTRO

A FESTA E O DIREITO À CIDADE

Estudo Preliminar



SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações pessoais

2. O ENCONTRO

3. O CENTRO

3.1 O esvaziamento

3.2 À noite

3.3 À deriva

4. A RUA

4.1 Entrerruas

4.2 O refúgio

5. A FESTA

5.1 No centro

5.2 Diagnóstico

5.3 Diretrizes

5.4 Referências

5.5 Estudo preliminar

ESPACOS
ESPACOS
ESPACOS
NEGIGENCIADOS



CORPOS
CORPOS
CORPOS
CORPOS
NEGIGENCIADOS

O ENCONTRO



PERMITIDO







DIFICULTADO



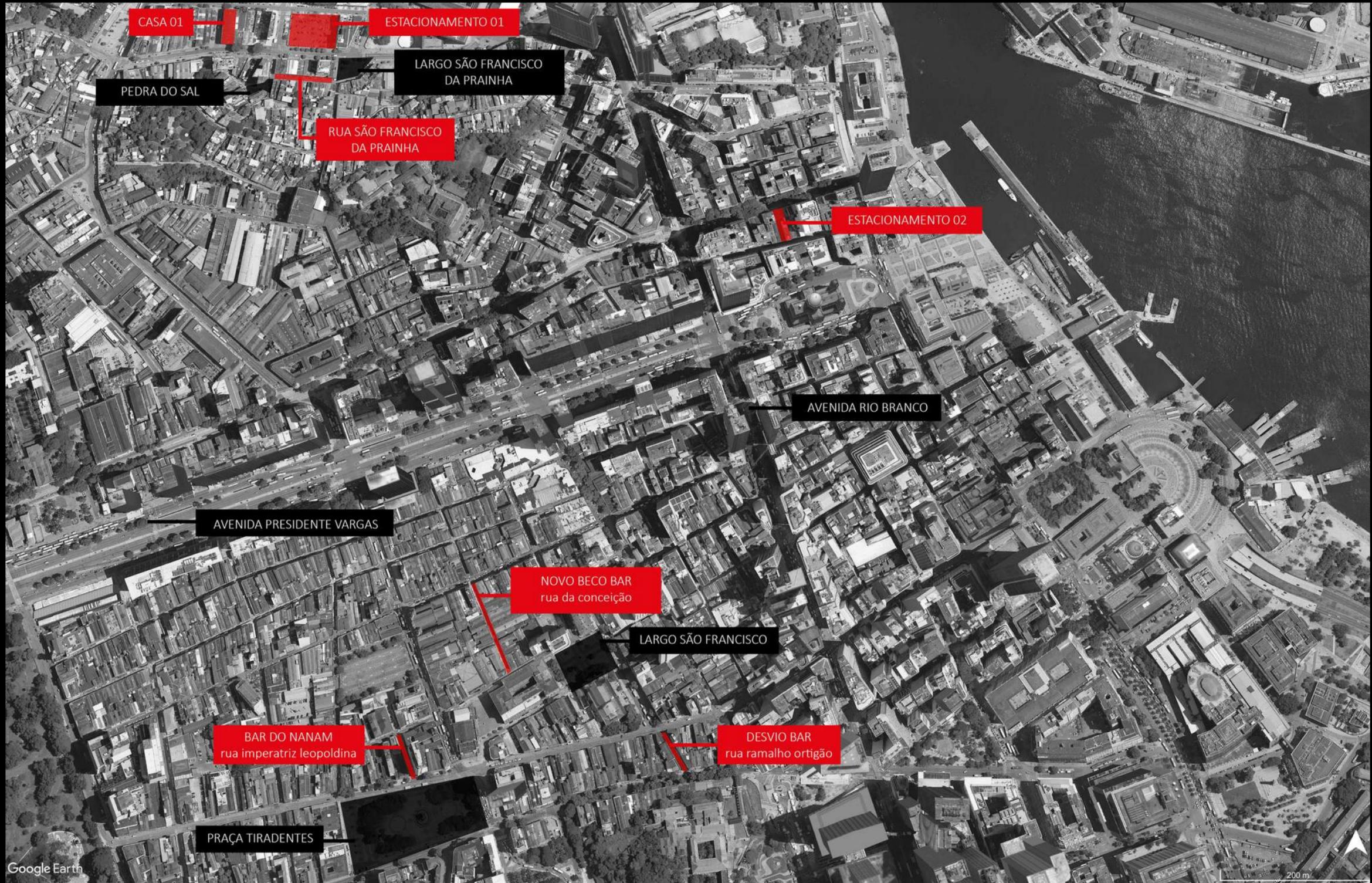






A photograph of a city street scene. In the foreground, a street lamp stands on the right side. The background is filled with several tall, modern buildings. The building on the left is a light brown color with a grid of windows. The building in the center is a taller, white building with a similar grid pattern. To the right, there are older, multi-story buildings with yellow and white facades. The sky is overcast and grey. The text "POR QUE NO CENTRO?" is overlaid in the center of the image in a white, serif font.

POR QUE NO CENTRO?



CASA 01

ESTACIONAMENTO 01

LARGO SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

PEDRA DO SAL

RUA SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

ESTACIONAMENTO 02

AVENIDA RIO BRANCO

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

NOVO BECO BAR
rua da conceição

LARGO SÃO FRANCISCO

BAR DO NANAM
rua imperatriz leopoldina

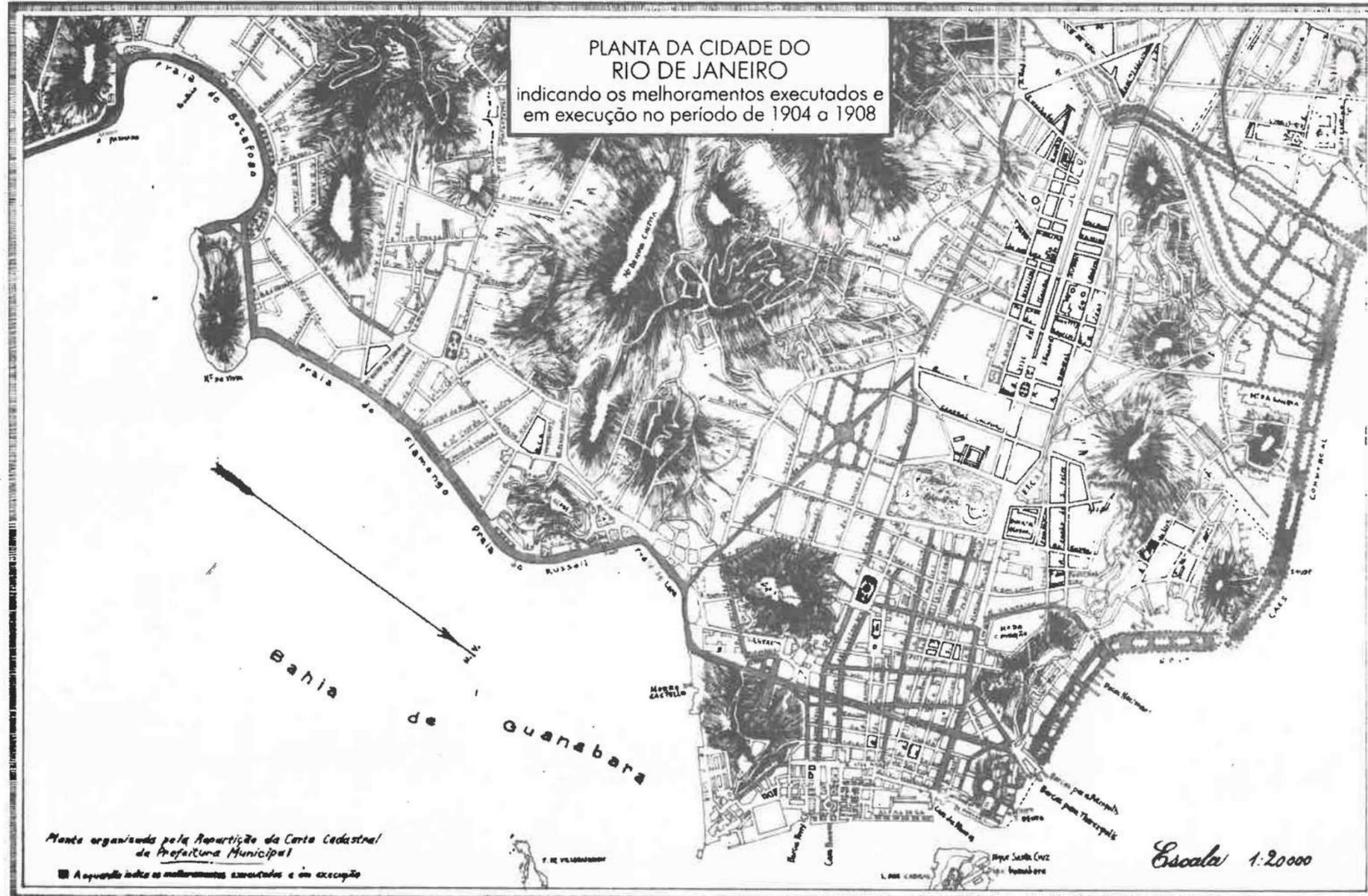
DESVIO BAR
rua ramalho ortigão

PRAÇA TIRADENTES

O ESVAZIAMENTO



MAPA 3.4 — A CIDADE DO RIO DE JANEIRO APÓS A REFORMA PASSOS



Reprodução a mão por Jorge Enrique Janna Herrera do mapa encontrado em Prefeitura do Distrito Federal, notas sobre desenvolvimento da indústria fabril no Distrito Federal e sua situação actual. Niterói, Tipografia Fratelli Treves, 1908.





A NOITE





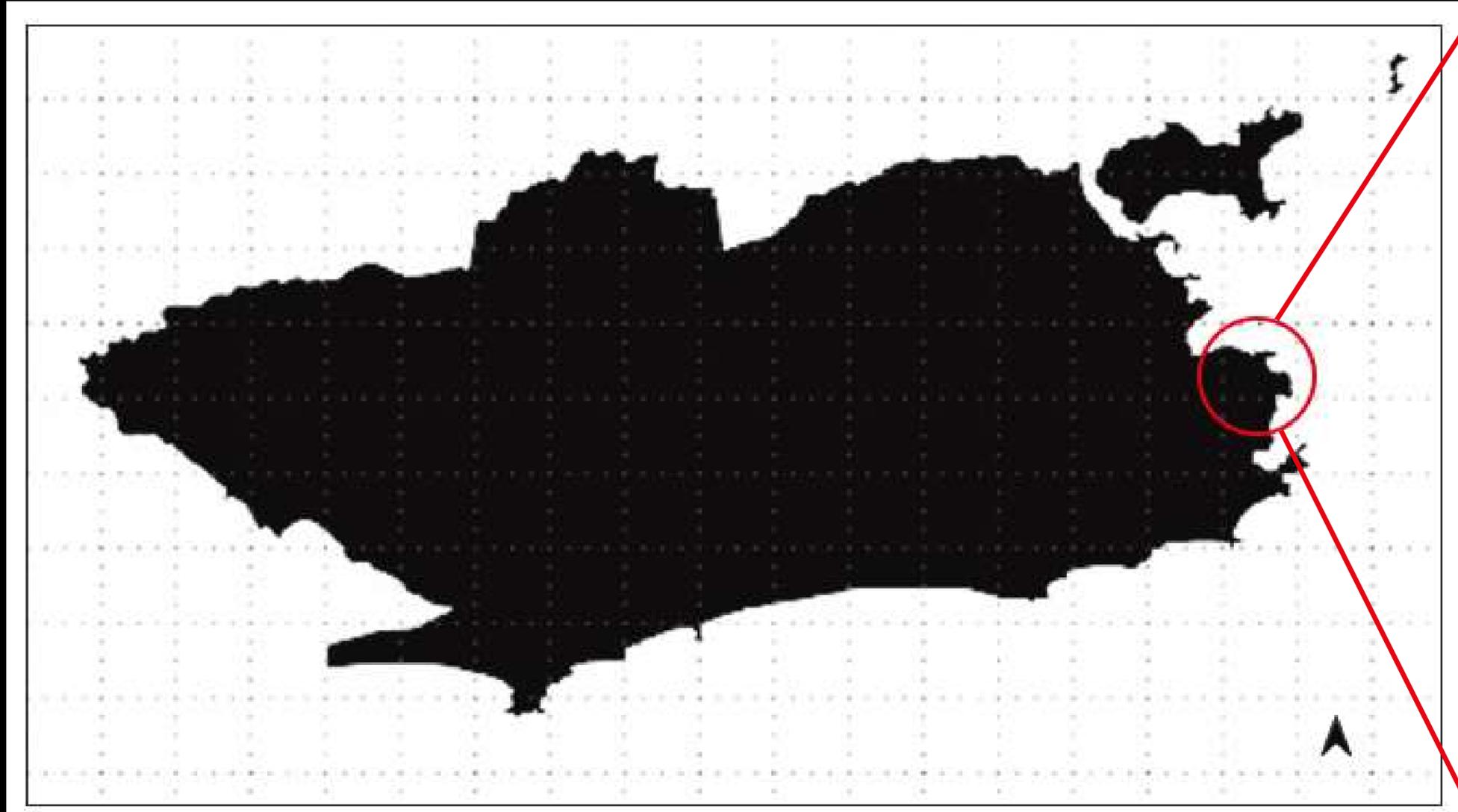
ÁREA EXCLUSIVA
ACESSO

Fique sempre conectado com a gente
através da **Área Exclusiva APSA** e do **APP APSA**
Canais de relacionamento on-line por onde você
acessa todas as informações do seu condomínio
ou imóvel, de onde estiver.

Baixe o APP APSA
APSA.com.br



À DERIVA











PROGRAMA
PROGRAMA
PROGRAMA

TEMPO
TEMPO
TEMPO

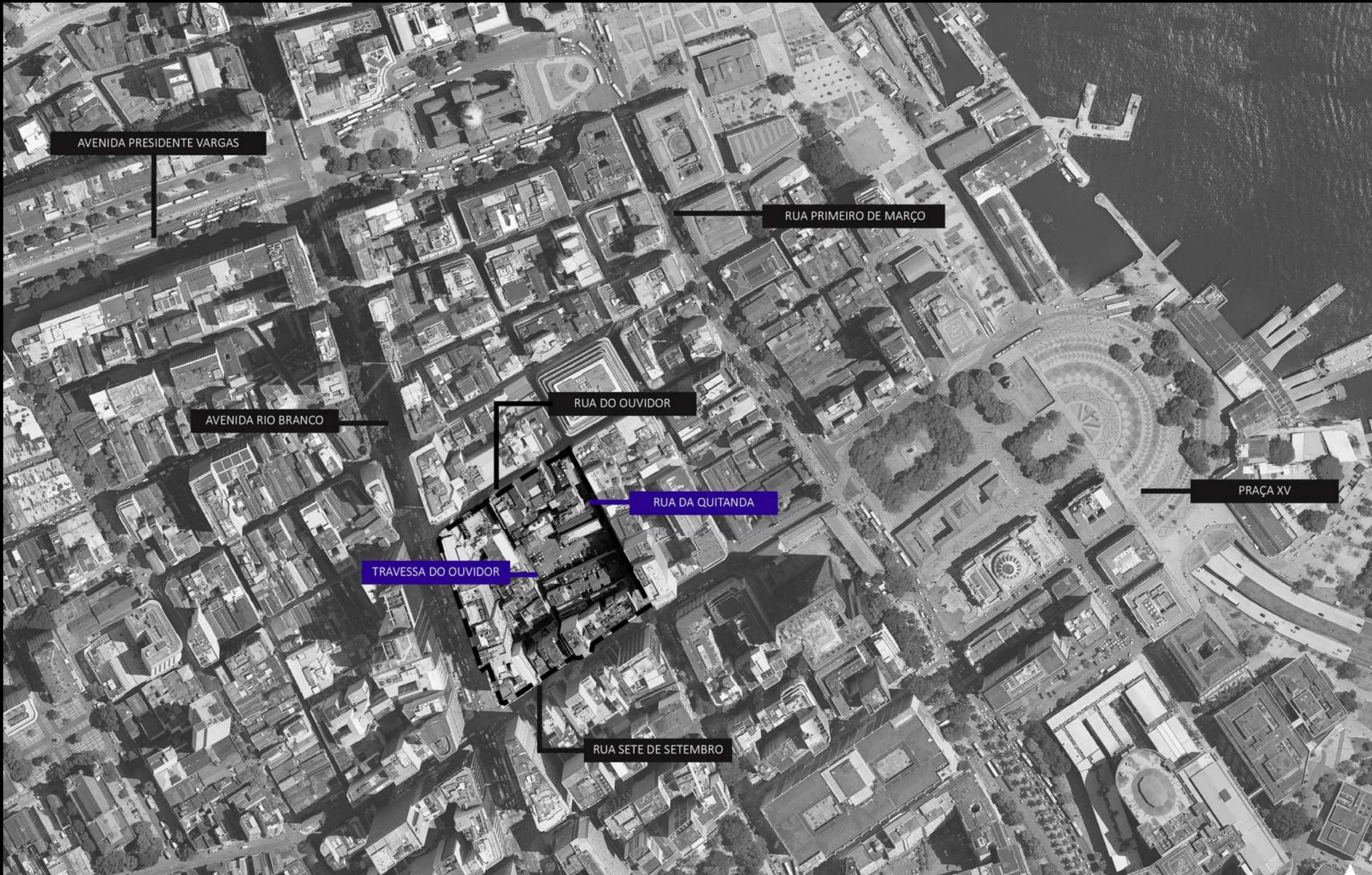
FORMA
FORMA
FORMA
FORMA



A RUA



ENTRERRUAS



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

AVENIDA RIO BRANCO

RUA DO OUVIDOR

RUA DA QUITANDA

PRAÇA XV

TRAVESSA DO OUVIDOR

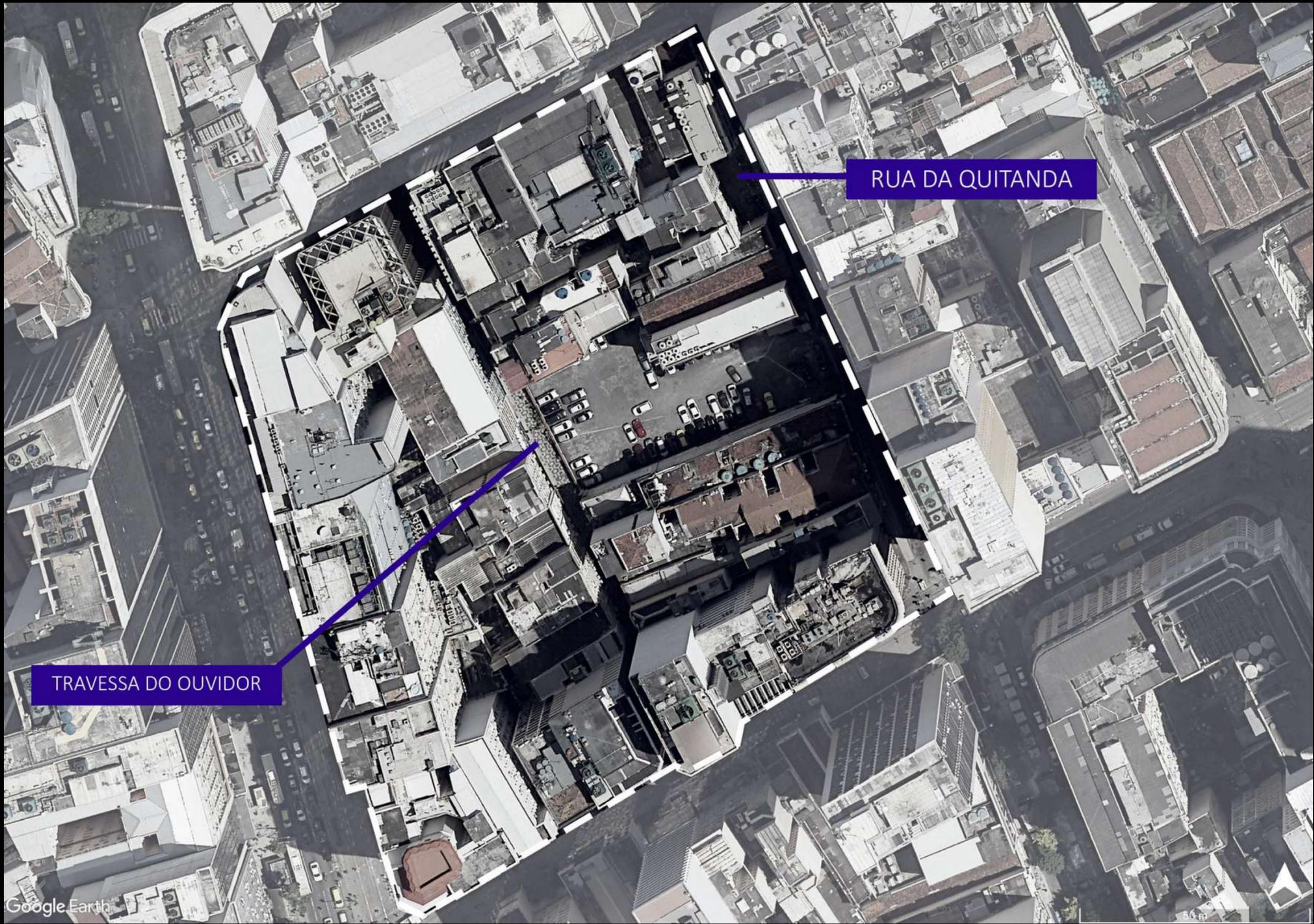
RUA SETE DE SETEMBRO







UM REFÚGIO



RUA DA QUITANDA

TRAVESSA DO OUVIDOR



ESTACIONAMENTO

ESTACIONAMENTO ROTATIVO

VEICULO	VALOR	VALOR
ATA	12.00	14.00
VEICULO	8.00	8.00
VEICULO	52.00	58.00
PROMOÇÃO MOTOS		
VEICULO	10.00	
VEICULO	5.00	
VEICULO	24.00	

SOLUÇÕES FINANCEIRAS

imediate

2220 6768

55

Empréstimo Consignado

APOSENTADO-PENSIONISTA

FUNC. PÚBLICOS





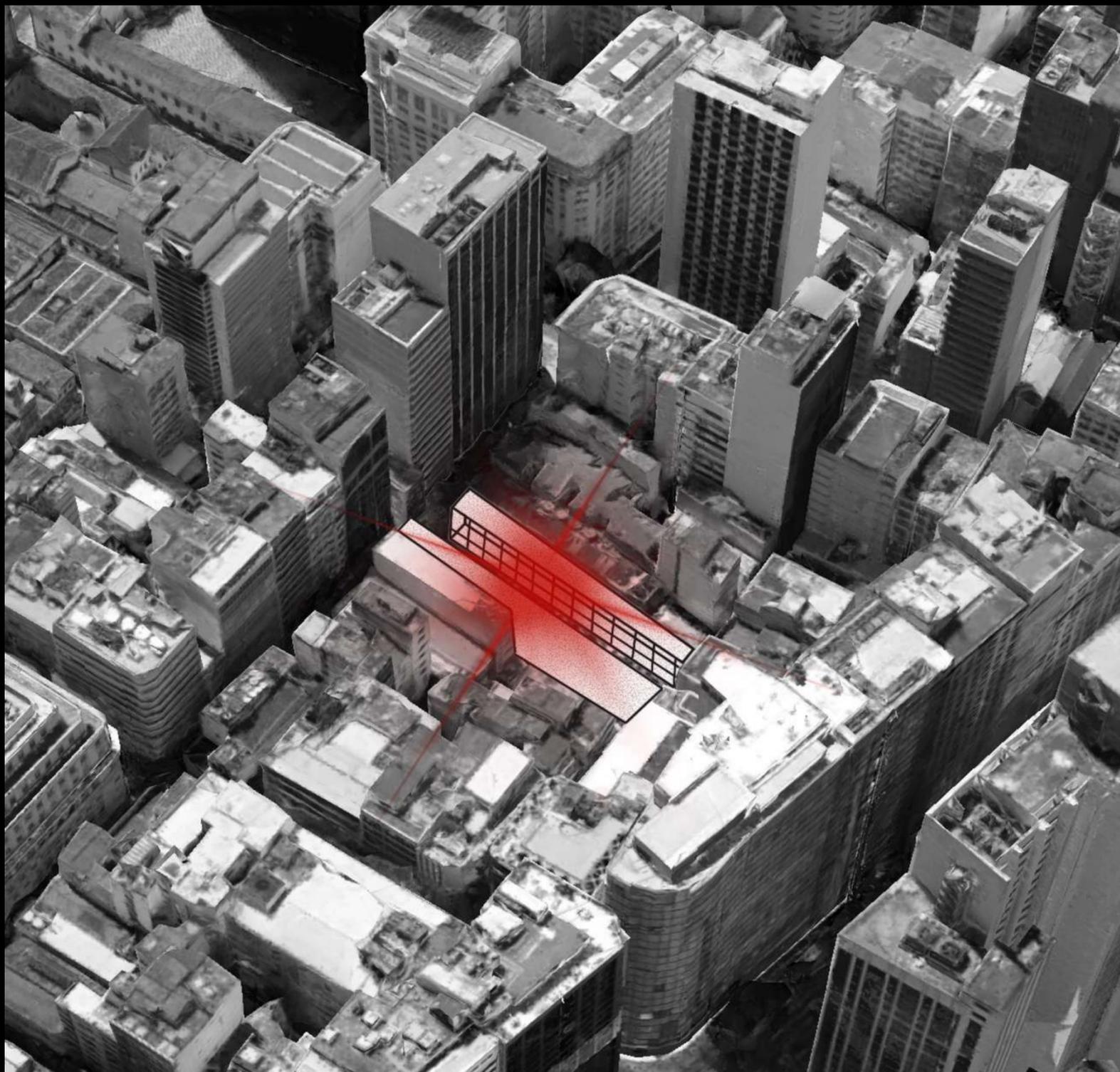
APSA

ÁREA EXCLUSIVA
ACesso

Fique sempre conectado com a gente através da **Área Exclusiva APSA** e do **APP APSA**. Canais de relacionamento on-line por onde você acessa todas as informações do seu condomínio ou imóvel, de onde estiver.

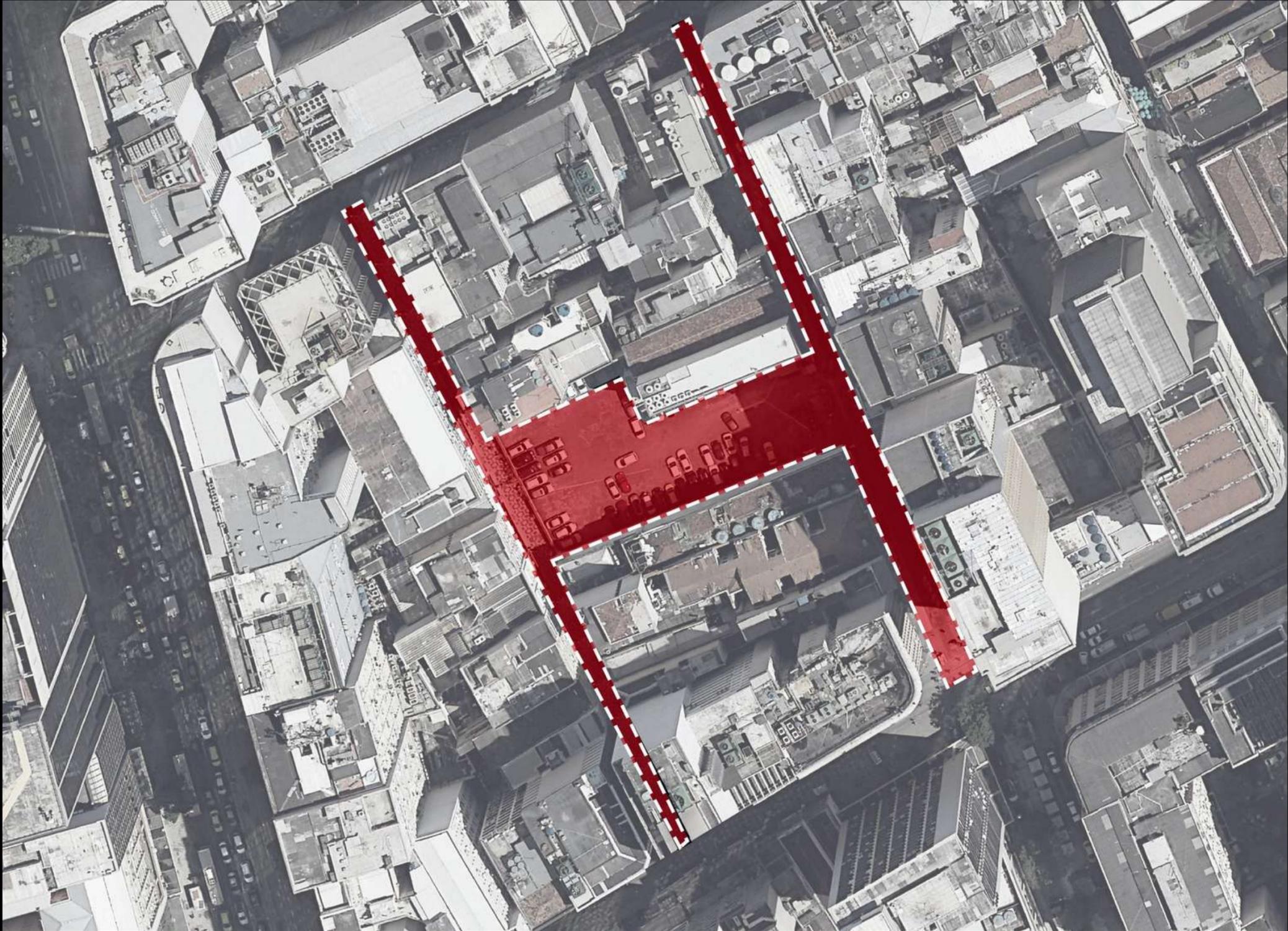
Baixe o APP APSA em www.apm.com.br

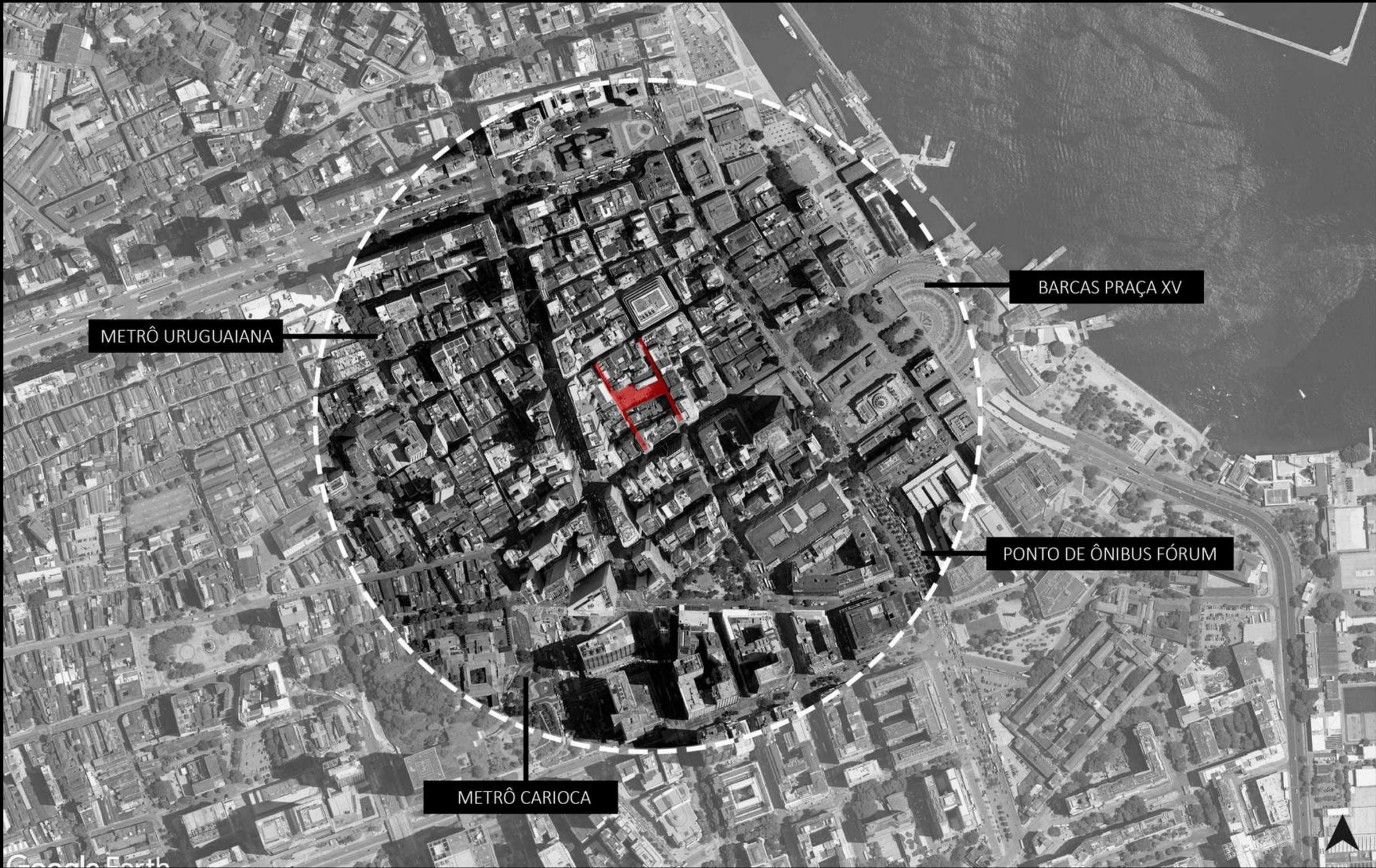




A long-exposure photograph of a night festival. The image is filled with vibrant, multi-colored light trails in shades of red, orange, green, and blue, creating a sense of motion and energy. The background shows a blurred structure, possibly a stage or a building, with a person visible in the center. The overall atmosphere is festive and dynamic.

A FESTA





METRÔ URUGUAIANA

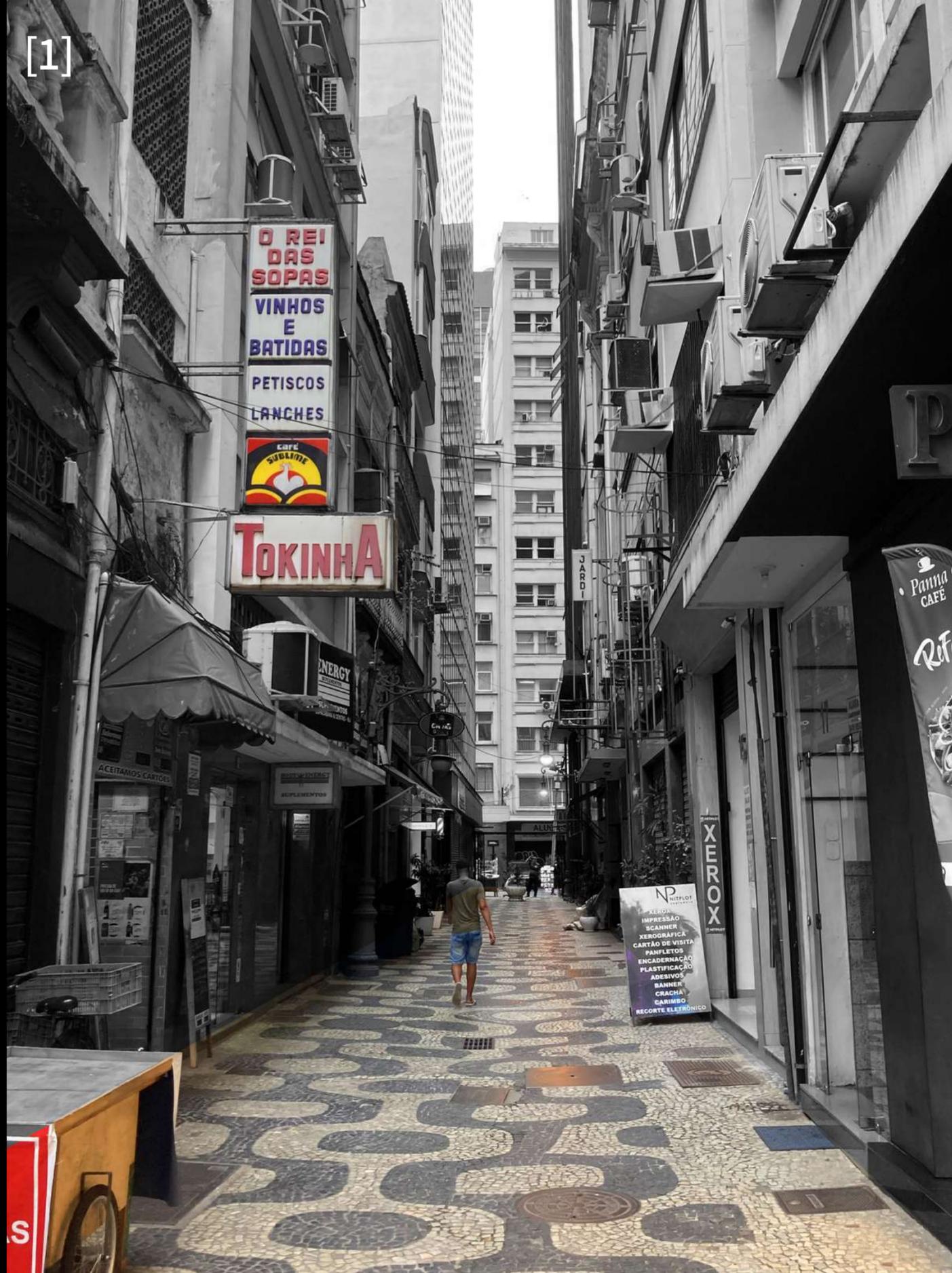
BARCAS PRAÇA XV

PONTO DE ÔNIBUS FÓRUM

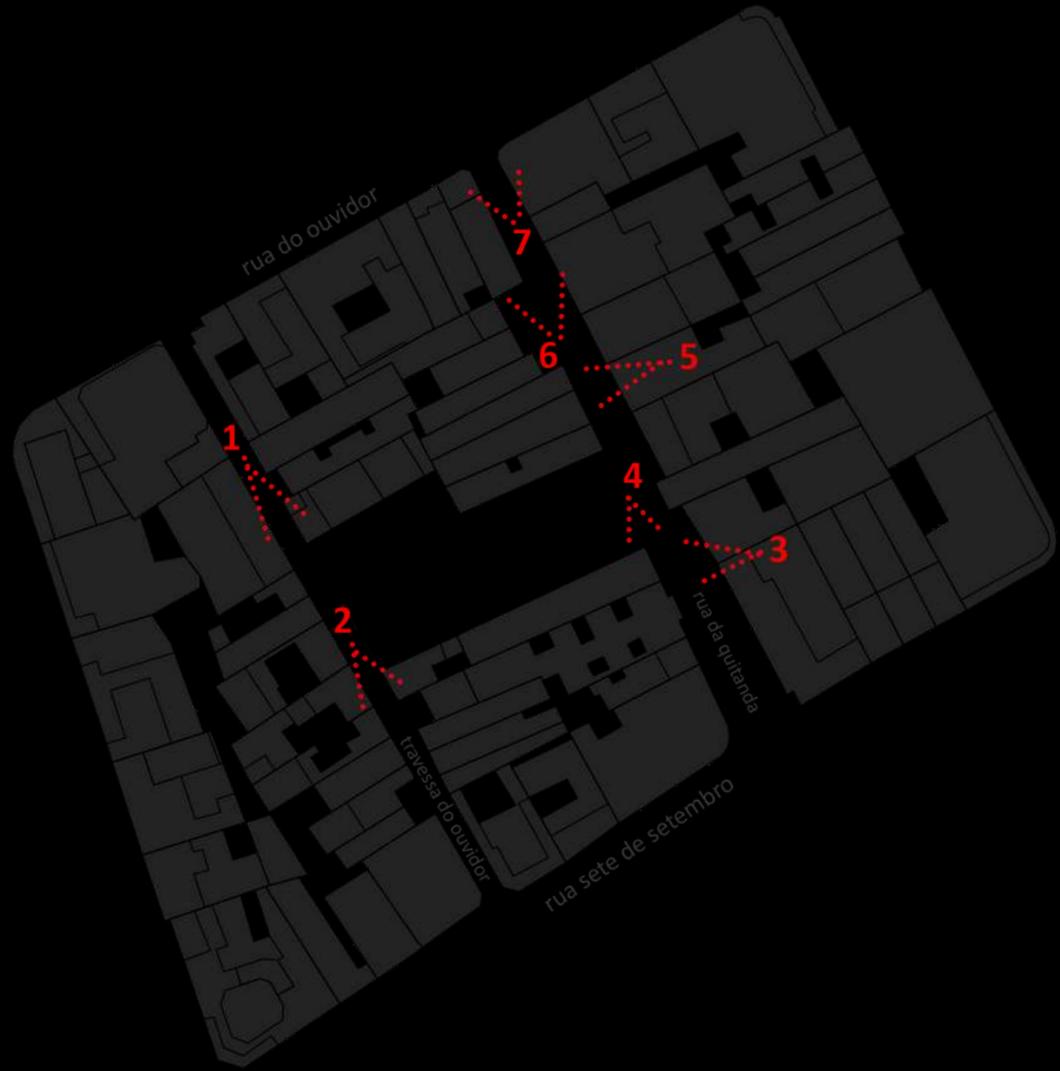
METRÔ CARIOCA

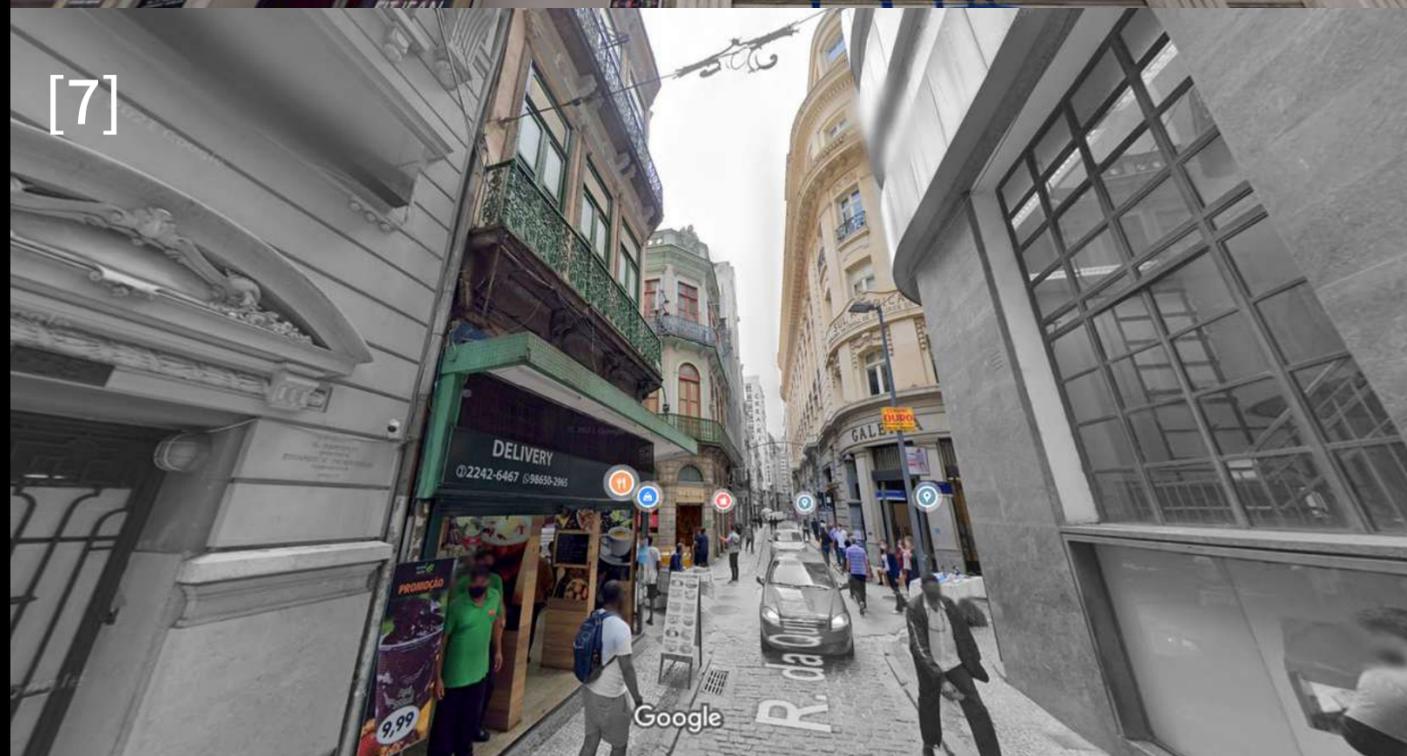


[1]



[2]





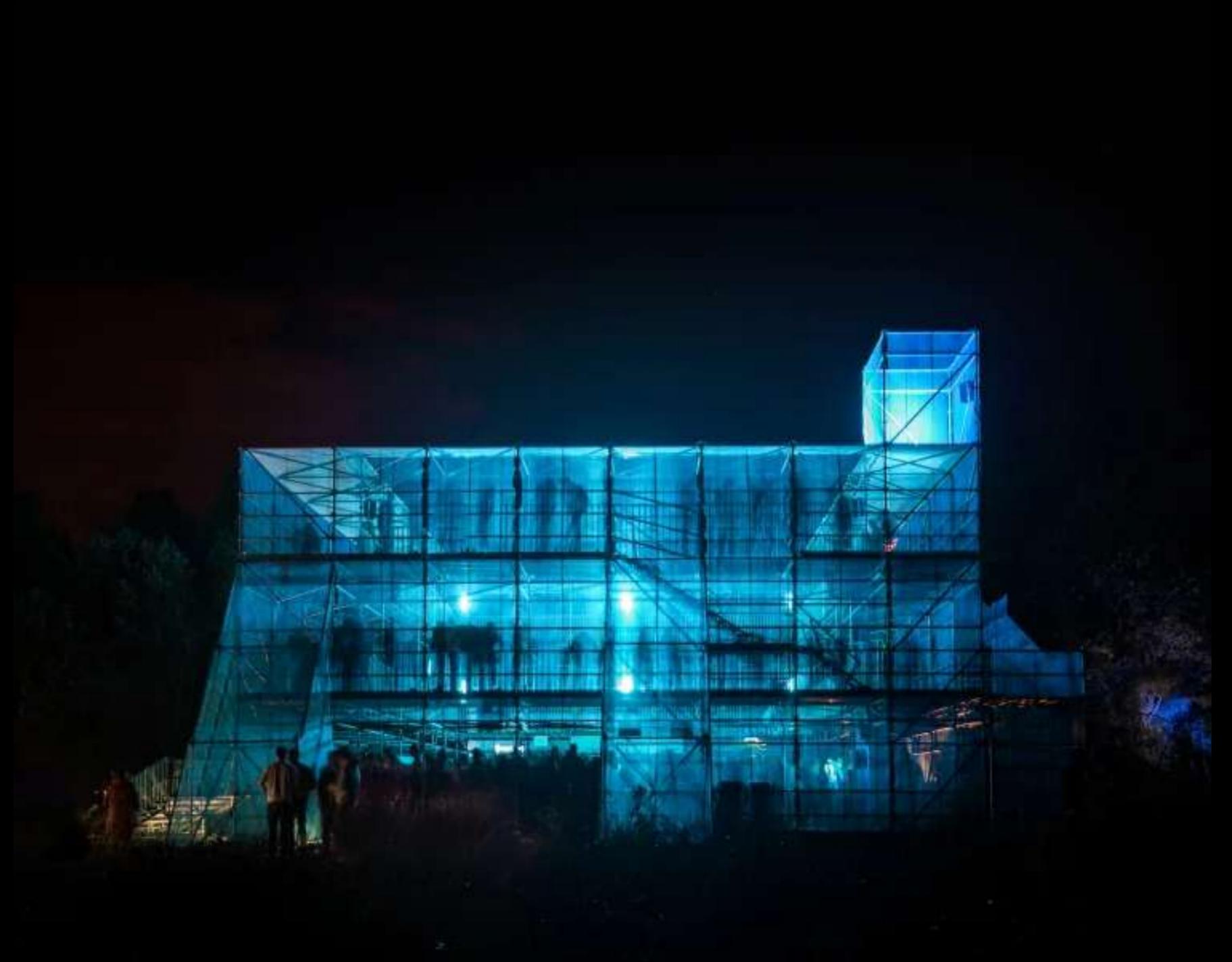


[3]



REFERÊNCIAS













ESTUDO FINAL







SOLUÇÕES FINANCEIRAS

imediate

imediate

2220 6768

ESTACIONAMENTO

ESTACIONAMENTO ROTATIVO

VEÍCULO	VALOR	VALOR
ATA	12,00	14,00
TRICICLO	8,00	8,00
MOTOCICLETA	52,00	58,00
PROMOÇÃO MOTOS		
ATA	10,00	
TRICICLO	5,00	
MOTOCICLETA	24,00	

Empréstimo consignado

APOSENTADO-PENSIONISTA

FUNC. PÚBLICOS







Diretrizes

[1] MANTER VISADA PARA O CÉU

[2] ESTRUTURA REMETE ÀS ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS DAS FESTAS

[3] PERMEABILIDADE TÉRREO X RUA

[4] FACHADAS ATIVAS

[5] ESTRUTURA QUE PERMITA TANTO USO DIURNO QUANTO NOTURNO

travessa do ouvidor

rua da quitanda

A

B

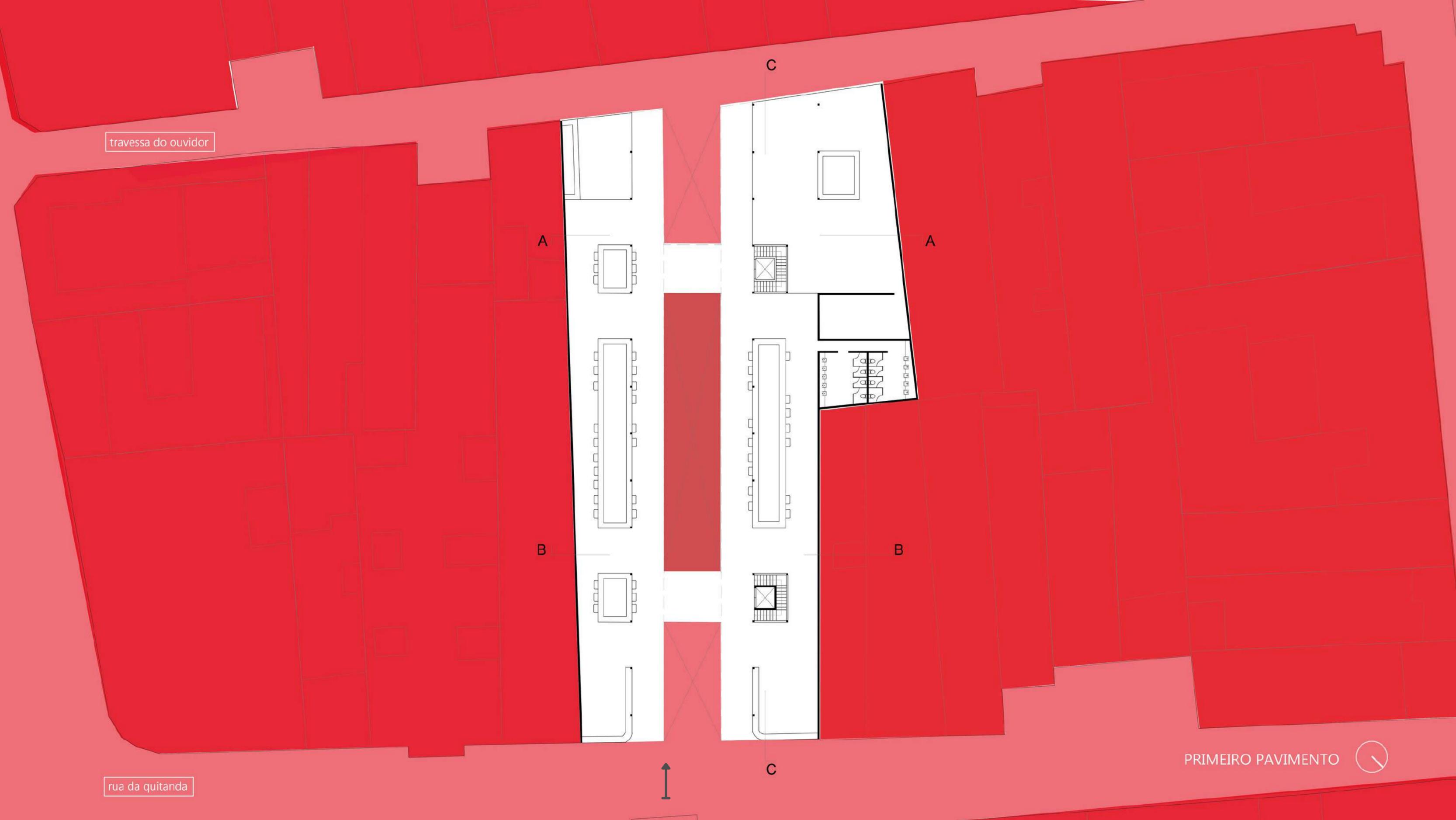
C

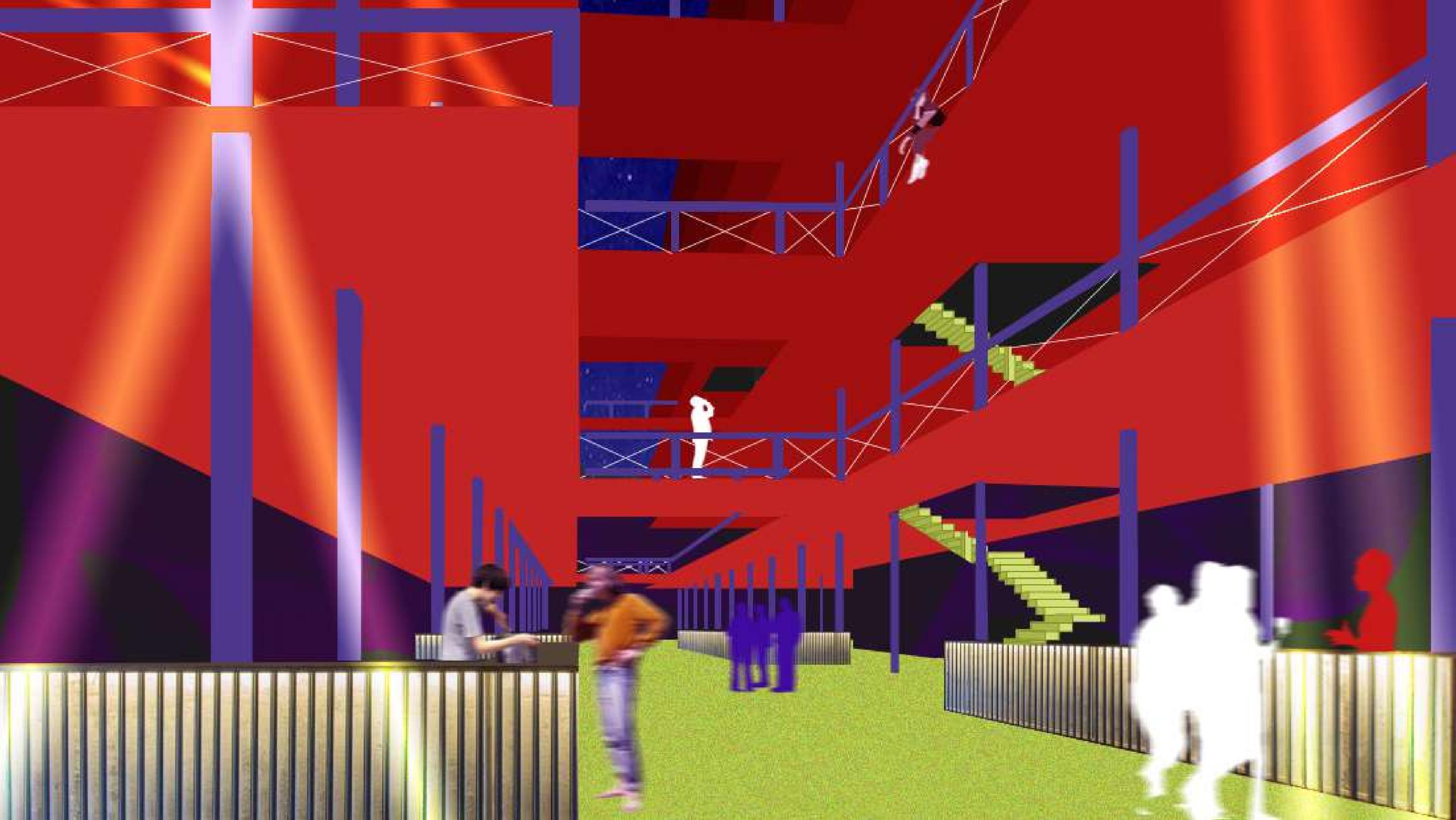
C

A

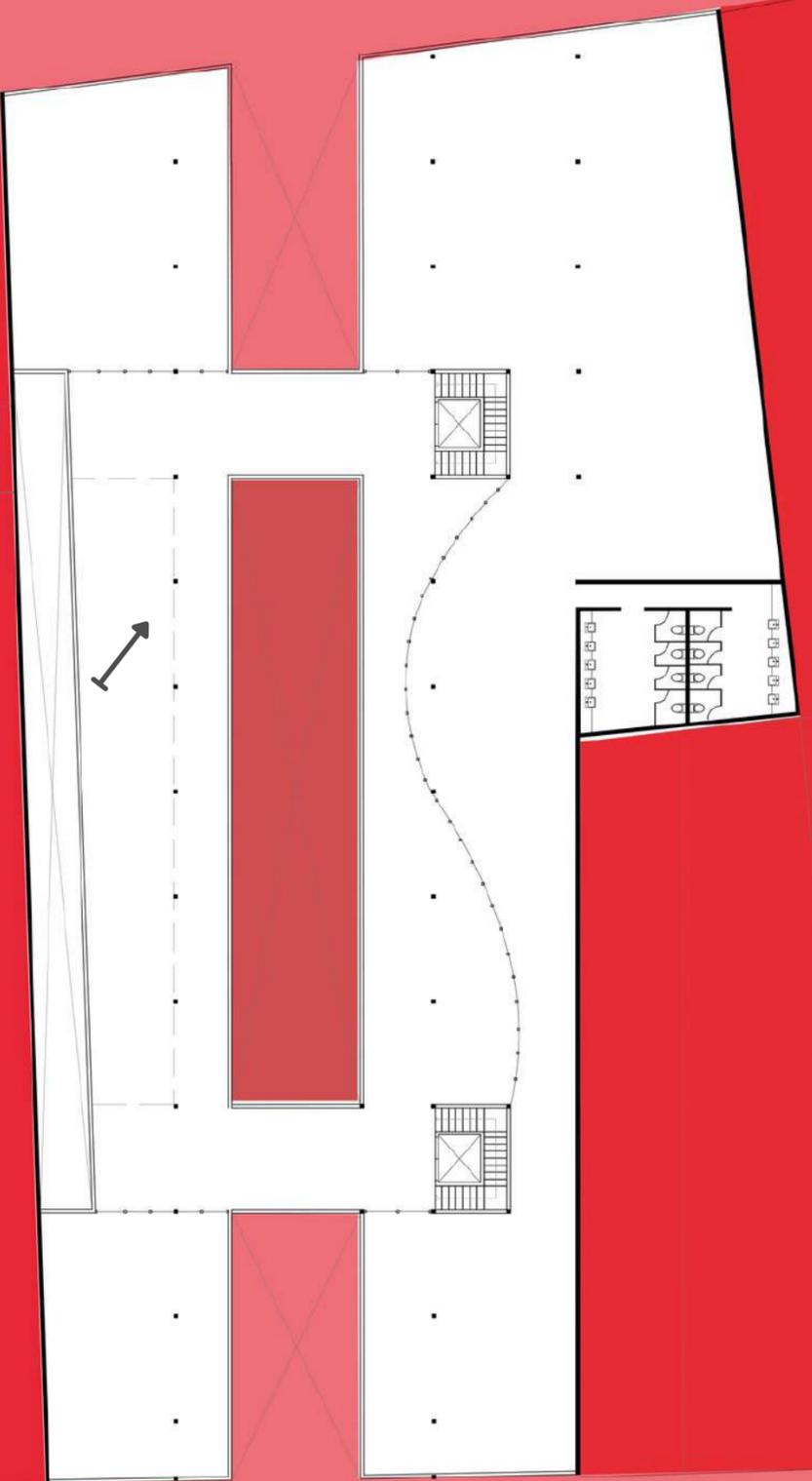
B

PRIMEIRO PAVIMENTO



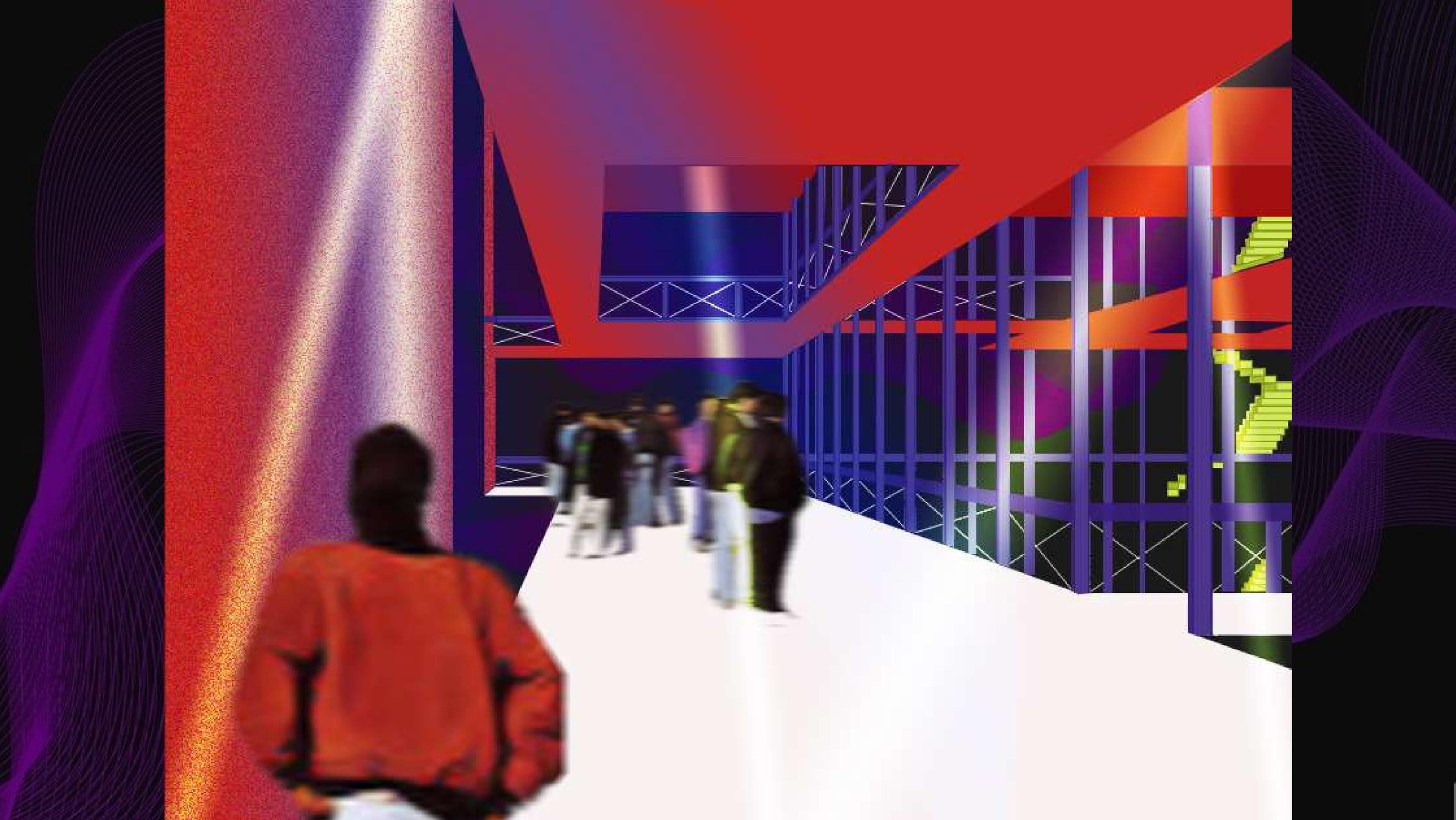


travessa do ouvidor

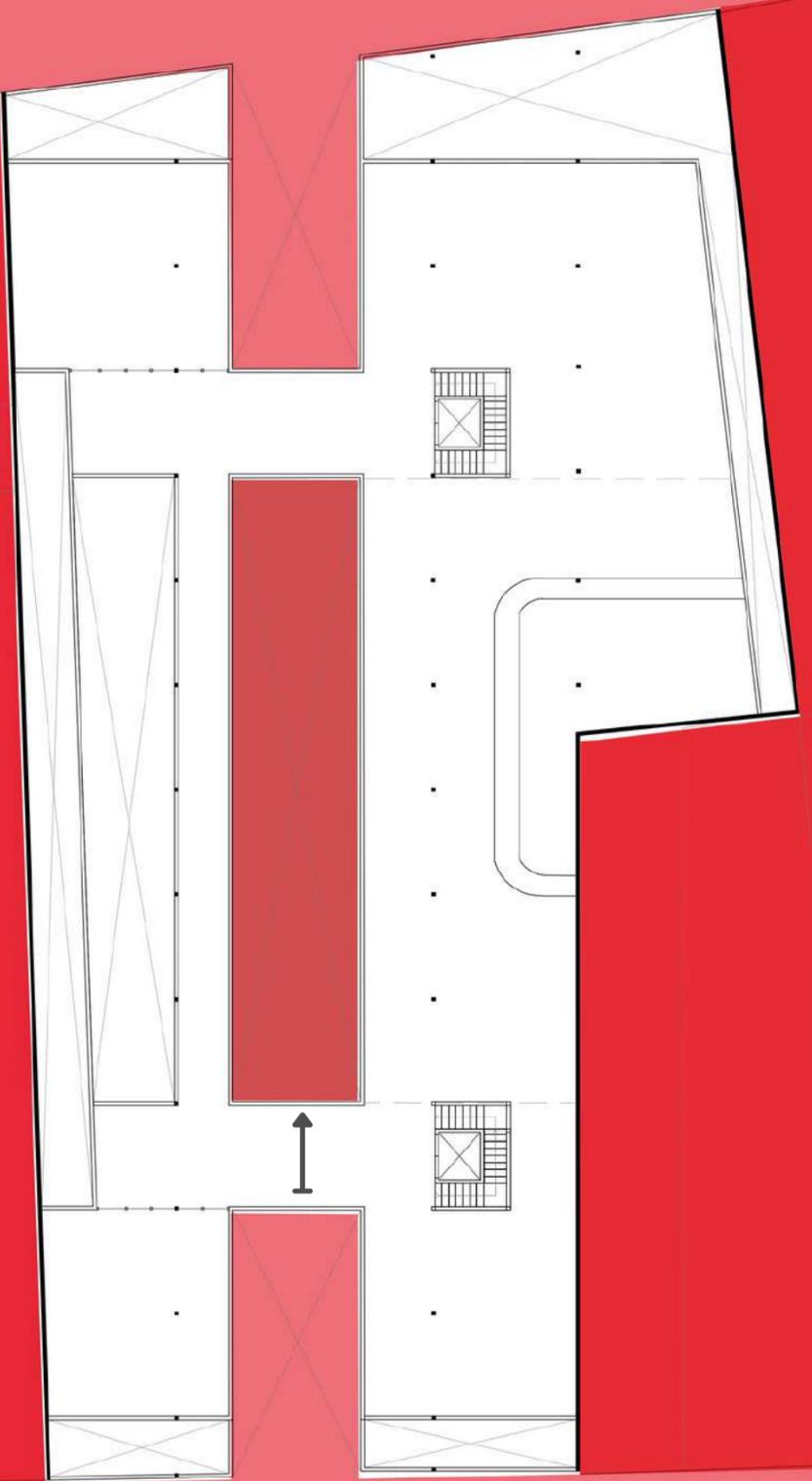


rua da quitanda

SEGUNDO PAVIMENTO ↙

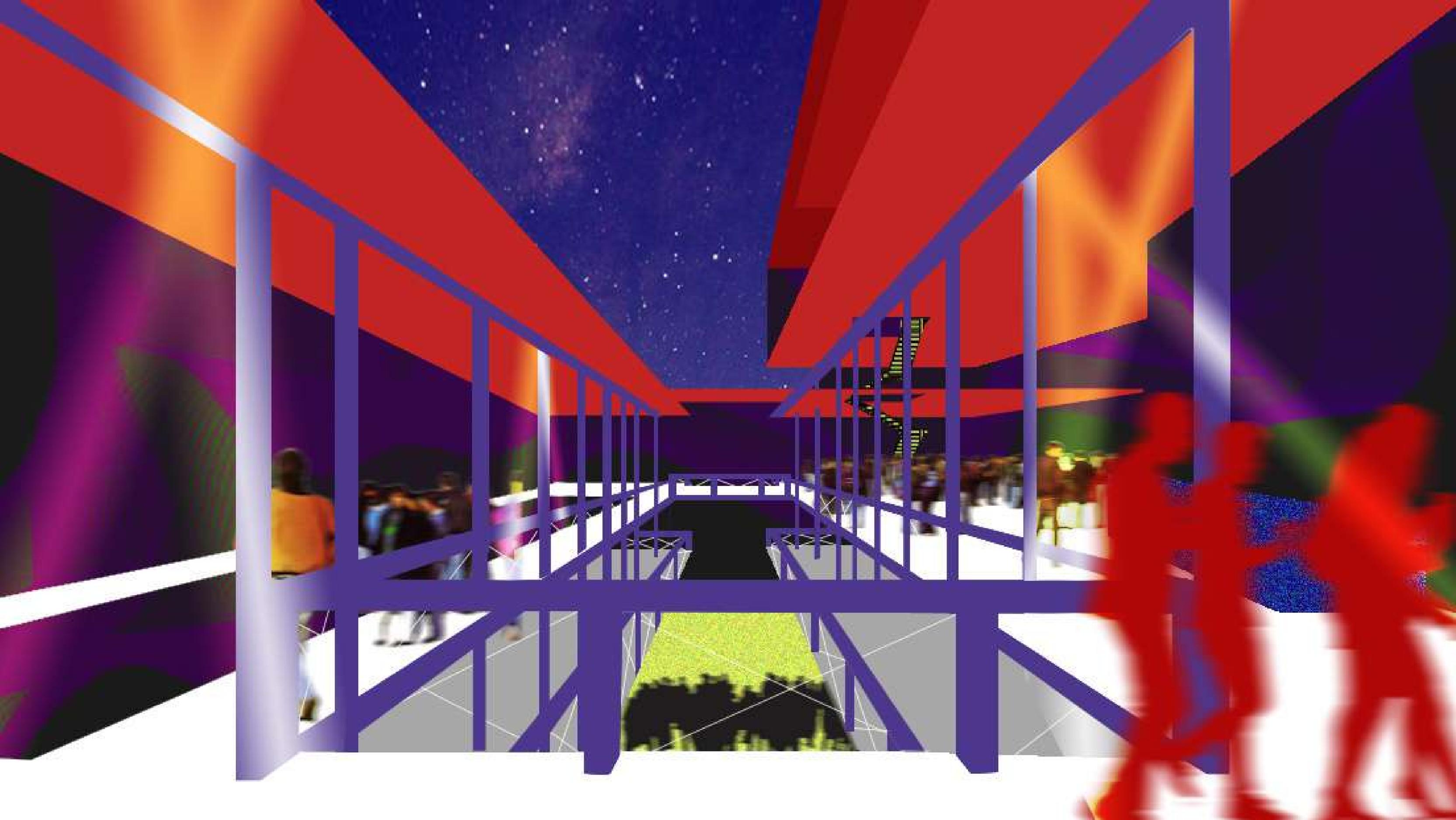


travessa do ouidor



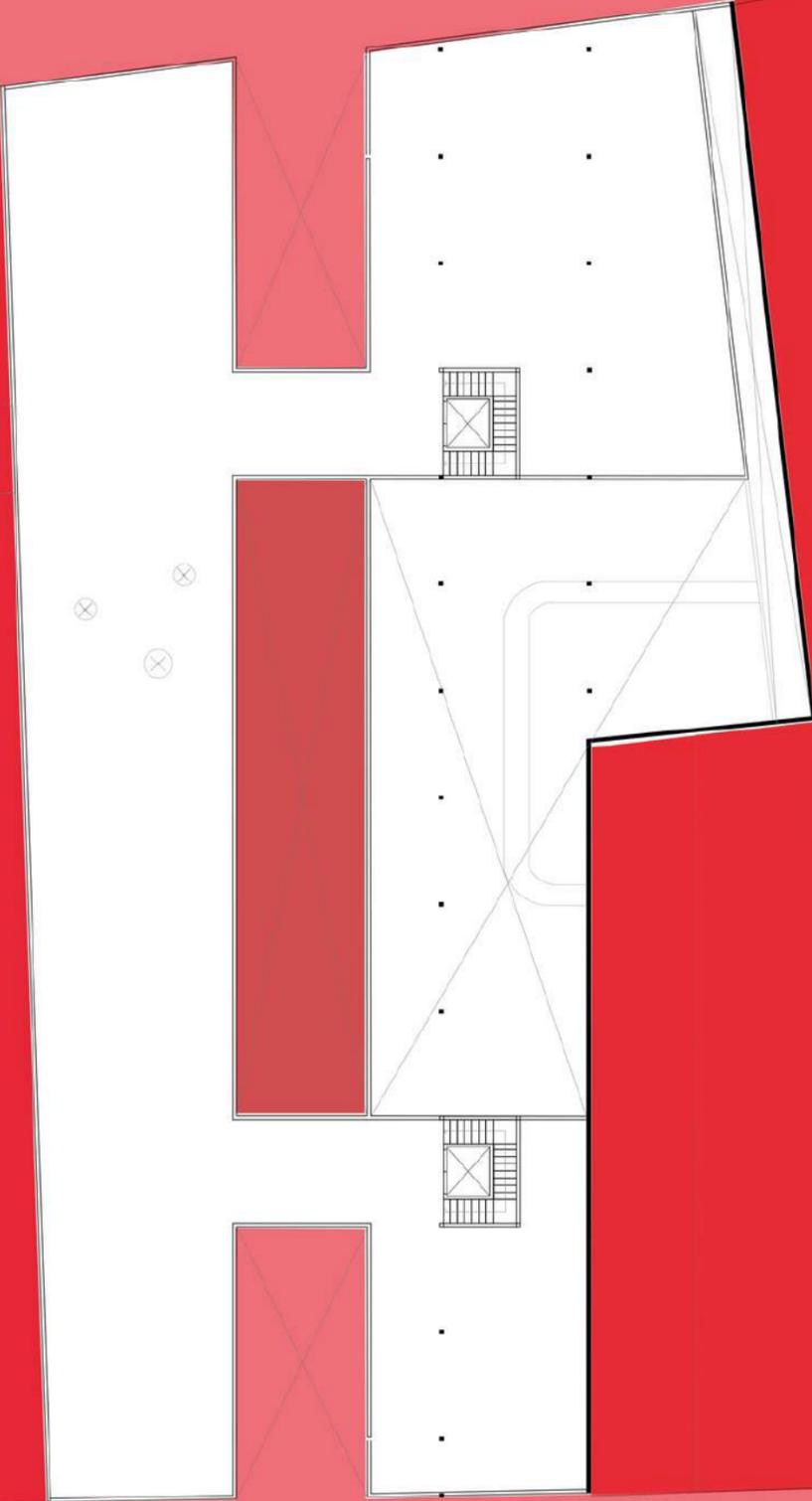
rua da quitanda

TERCEIRO PAVIMENTO 



travessa do ouvidor

rua da quitanda



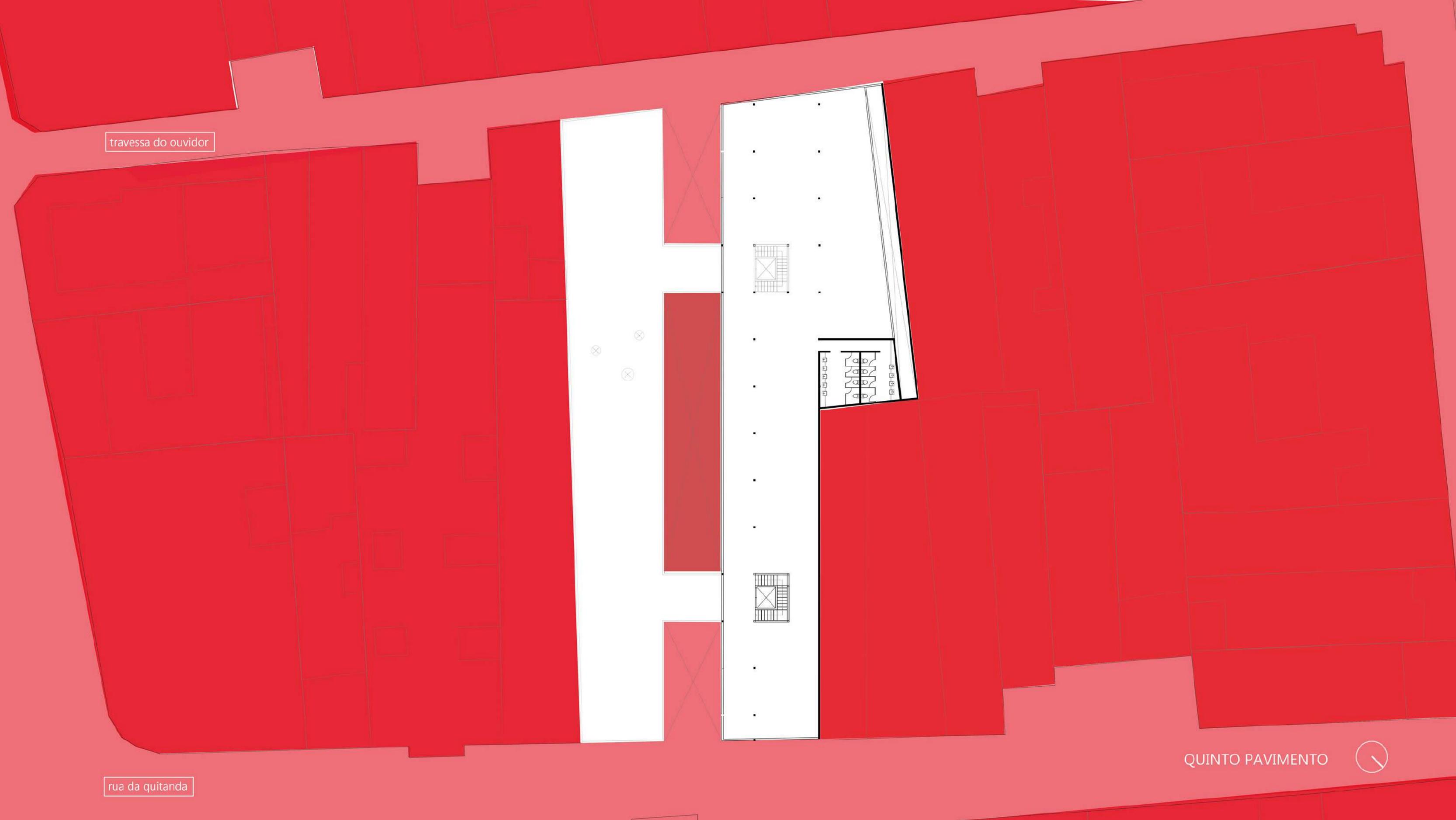
QUARTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

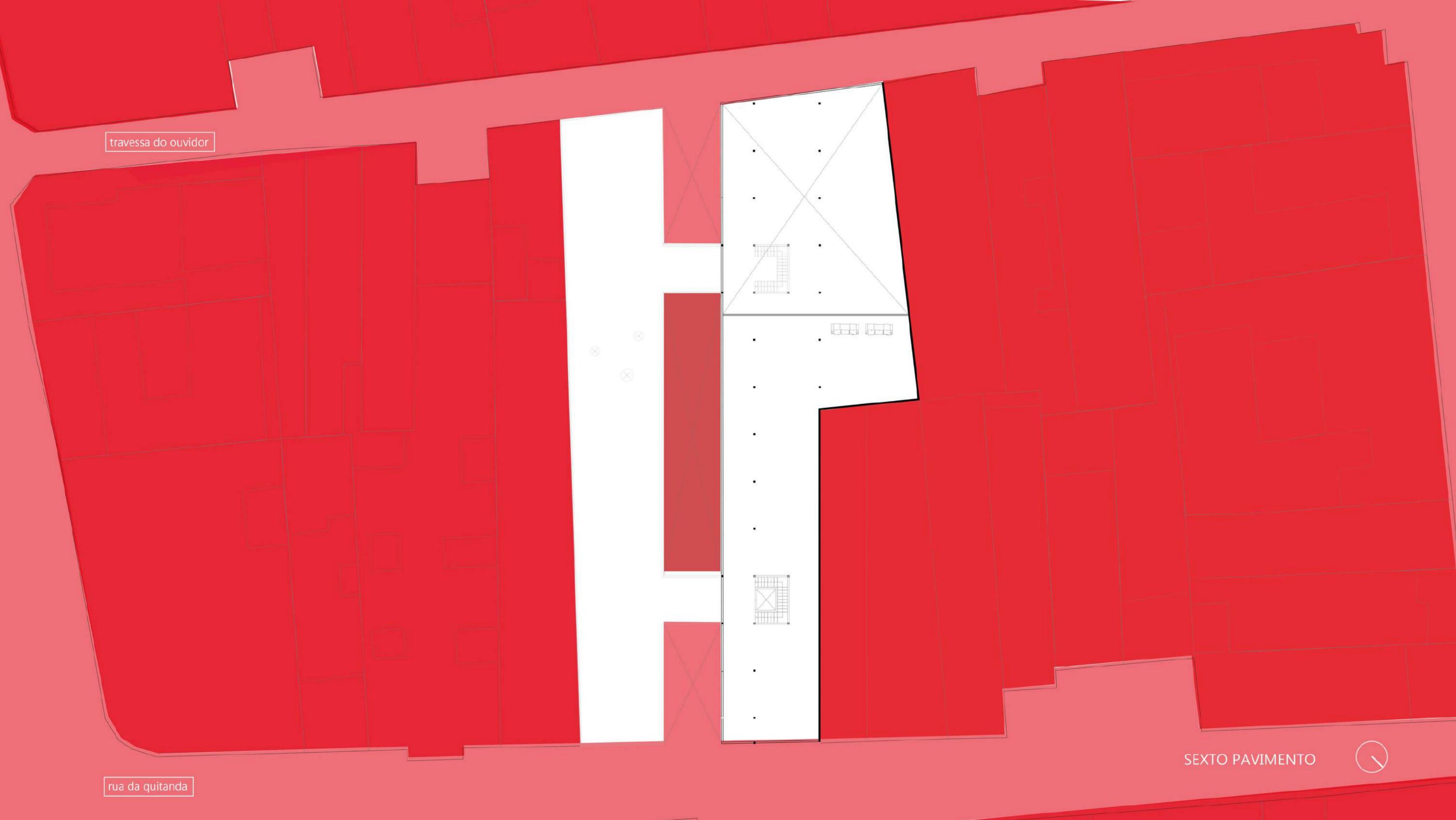
QUINTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

SEXTO PAVIMENTO



travessa do ouvidor

rua da quitanda

A

B

C

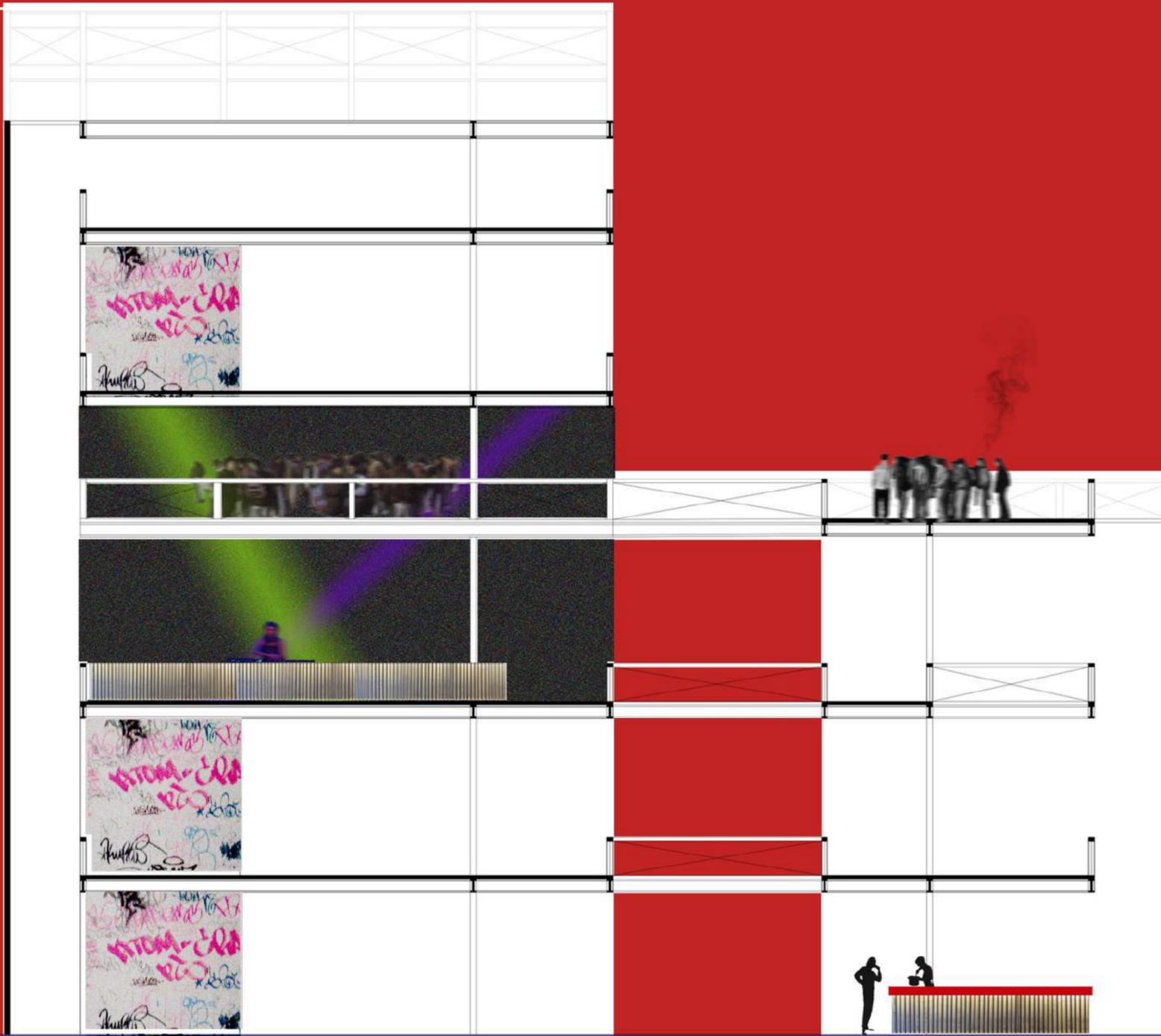
C

A

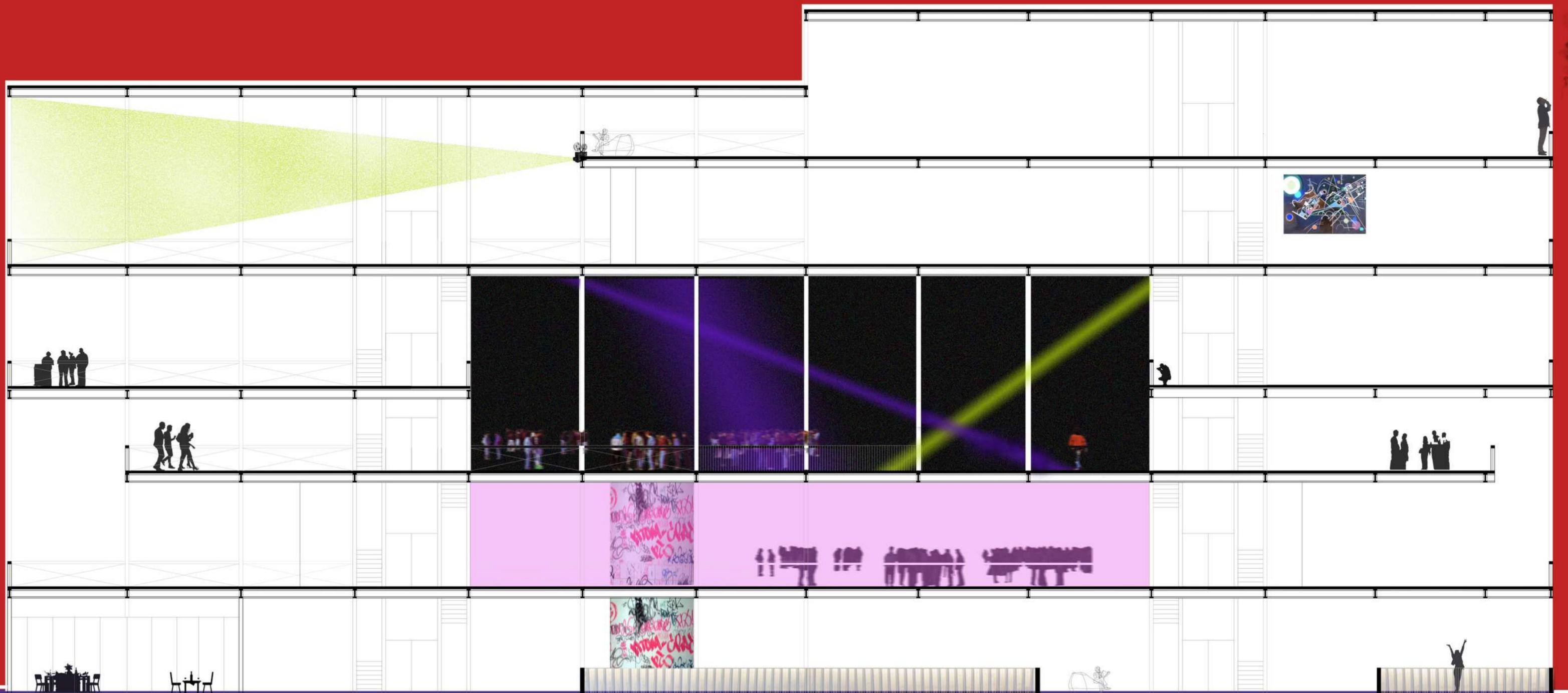
B

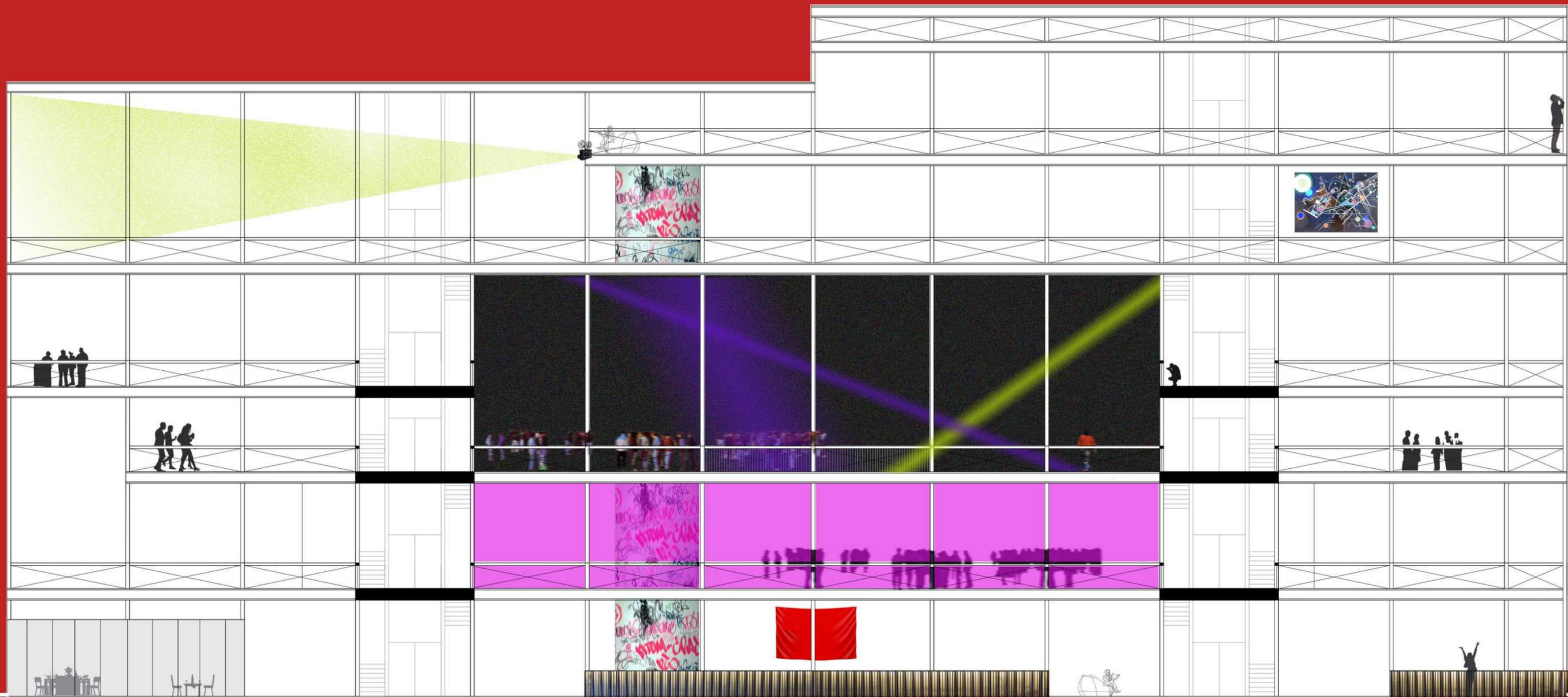
PRIMEIRO PAVIMENTO





CORTE AA





FACHADA SUDESTE

